

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO EDITOR: MANUEL RODRIGUES ALVARES OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 LISBOA - TELEF. 361839 FARO - TELEF. 875 AVULSO 1950

URBANISMO E TURISMO NO PAÍS DO SOL

pelo eng. JORGE BARRADAS CORREIA

HÁ, pelo menos, duas maneiras de «fazer» ou «deixar fazer» urbanismo. A primeira, isto é, a única que a meu ver, conduz aos resultados que se procuram no urbanismo tem que apoiar-se na vida municipal e sem desconhecer ou menosprezar a iniciativa privada é orientada por quem tem por missão zelar pelo interesse geral, nos seus diversos escalões.

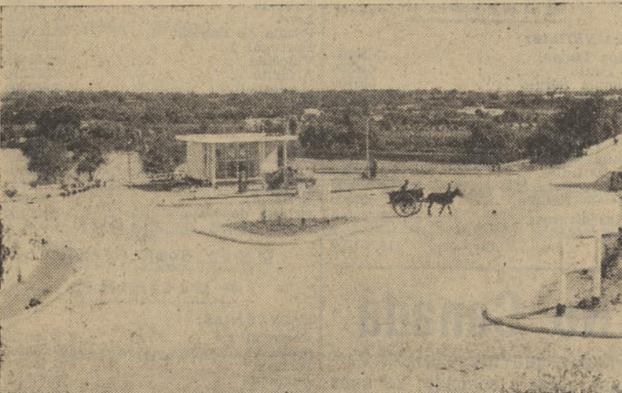
Assim, será robustecendo a estrutura municipal do País, que se dará o primeiro passo para a construção do esqueleto de que o urbanismo carece para poder «andar». Definido e protegido o interesse geral ao nível concelhio, rapidamente os interesses regionais e o interesse nacional encontrarão meios autênticos de expressão e o planeamento urbanístico nos três

(Conclui na 5.ª página)

CROMOS ALGARVIOS ALFANDANGA

por JOÃO LEAL

UM dos mais típicos e movimentados cruzamentos rodoviários deste « Jardim de trinta léguas » denomina-se Alfandanga, na estrada nacional n.º 125. Situado nas imediações da Fuseta, o interessante local, chama a atenção do transeunte pelo aspecto alindado e moderno das construções que o formam, bem como do pulsar de vida autêntica que ali se verifica. Além da sua importante posição, como ponto obrigatório de passagem de quantos se deslocam ao longo do litoral algarvio, Alfandanga que os célebres combates de charolas, tornaram famosa, é um sítio em progresso. Assinala-se que o mérito desta obra, vai quase na totalidade para os seus moradores, que ao lugar têm sabido insuflar a perfeita orgânica de um aglomerado em miniatura.



O sítio de Alfandanga (Foto de Floriano Andrade)

Surgiram assim com as residências os estabelecimentos comerciais, as oficinas, o posto de abastecimento de combustíveis, na combinação diríamos perfeita de uma quase completa unidade económica. Mas nem sempre o esforço particular tem encontrado a merecida correspondência das autarquias oficiais. A despeito de possuir energia eléctrica, não existe iluminação pública e se não fora o posto de combustíveis que ali funciona, quando a noite chega Alfandanga mergulharia no reino das trevas. Lembremo-nos do Livramento, que possui um bom sistema de iluminação pública, e de como constituiria um melhoramento a que mais justamente tem direito dotar o sítio referido com alguns candeeiros, que não só beneficiariam os residentes, como embelezando o airoso local, contribuiriam para um mais li-songeiro conceito deste concelho.

E no que respeita à água domiciliária? A rede já chegou à estação dos

(Conclui na 6.ª página)

CAMINHEMOS PARA UM ALGARVE MELHOR... (2)

É INEGAVEL o prazer de um dia de praia! A água tépida e suave do mar do Algarve! É natural, portanto, que uma grande parte da população logo que fica liberta dos seus mais urgentes deveres demande as areias ansiosa de gozar um dia inteirinho junto das frescuras que o mar oferece...

Os meios de transporte são vários: automóveis, bicicletas, motorizadas, carroças, etc. Não deixam de emprestar um colorido vivo e um ar típico as carroças puxadas por cavalos ou mulas, ostentando a maior parte das vezes rostos sorridentes de jovens algarvias que são belas como a terra onde nasceram! Ao chegar à praia cada condutor

(Conclui na última página)

NOTA da redacção

PROVA REAL

O FESTIVAL do Algarve, realizado pela primeira vez este ano, e que teve o seu epílogo no último domingo, na vila pomalina, com um excelente espectáculo de bailados, foi uma prova real do muito que se pode vir a fazer entre nós, em próximas épocas, no que respeita a diversões susceptíveis de reter o turista e, o que é mais importante, atrai-lo.

Não lutamos — já aqui se disse centenas de vezes — com deficiências no que se refere à beleza da paisagem, à excelência do clima e à temperatura da água do mar. Quando se pensou em fazer da nossa terra uma zona internacional de turismo, já tínhamos tudo isso. O que nos faltava eram unidades hoteleiras, diversões e tudo o mais que é complemento indispensável para o triunfo do Turismo. E este problema que se procura agora resolver...

Gracias à alma de artista da poetisa Fernanda de Castro, tivemos já este ano o Festival, uma amostra do que, com mais publicidade e mais tempo para organização, poderemos apresentar a quem nos visita. Deve-se, desde já, fazer a justiça de afirmar que esta primeira tentativa foi um êxito. Nos futuros festivais — porque todos esperamos que nos próximos anos o entusiasmo não morra — haverá que atender ao facto de os espectáculos se destinarem a um público heterogéneo, o que certamente não foi possível conceber neste primeiro passo.

CONCHAS RIQUEZA DESPREZADA

ARTESANATO pode intensificar ainda mais a utilização das conchas na manufacturação de lindos objectos artísticos que se fossem vendidos directamente ao público

(Conclui na 5.ª página)



ALGUMAS DAS MELHORES CASTAS VÍNICAS DO ALGARVE

por JOSÉ FARINHA

OS elementos de ordem prática que aqui apresentamos nas últimas notas são bem elucidativos no que respeita a capacidade produtiva das diferentes castas, depois de se proceder à sua enxertia. Tivemos assim oportunidade de confirmar que quer para a vindima respeitante ao ano de 1955, quer para a campanha de 1959, ou quaisquer outros que se venham a mencionar, conforme teremos ocasião de ver, a magnífica posição da casta Crato Branco no que respeita a sua capacidade produtiva destaca-se sempre das restantes castas ensaiadas. Confirma-se assim o que sempre aqui temos escrito, e que aliás se vem confirmando ano após ano, e que nós observamos directamente há treze ou catorze anos, tantas vezes quantas as vindimas que aqui fizemos. Para além portanto do facto de a Casta Crato Branco possuir excelentes características víquicas, o que só por si já é muito de considerar, temos hoje já elementos que confirmam em absoluto a sua elevada capacidade produtiva, produções que não temem o confronto de outras castas da provincia.

Relativamente à casta Negra Mole que é considerada como muito mais produtiva do que aquela, e por essa razão muito mais cultivada do que aquela «pé franco», está-se a caminho da confirmação de que depois de enxertada, produz menos de metade do Crato Branco. Para o confirmar basta recordar

(Conclui na última página)

Esta senhora não está a empurrar o barco. Está, sim, a exhibir o seu fato-calças de tecido «côtelé» branco e blusa género «chemisier» azul-marinho. Nos pés, as botas de elástico, que voltaram a estar em voga. Nos cabelos uma «bandelete» de «jersey» branco.

AGRADARAM AS ESPECIALIDADES PORTUGUESAS NA LEFA

por ERNESTO FISCHER

HAMBURGO — Como já é tradição, Portugal participou mais uma vez com uma ampla e brilhante oferta na LEFA, a grande Exposição de Géneros Alimentícios que desde 1949 se realiza de dois em dois anos em Hamburgo. Nada menos de 1.000 expositores de 25 países apresentaram recentemente na grande cidade portuária alemã,

(Conclui na 7.ª página)

I FESTIVAL DO ALGARVE UM ENCERRAMENTO COM CHAVE DE OURO PELO GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO, EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AMPLÍSSIMA Praça Marquês de Pombal da vila fronteiriça foi cenário grandioso do encerramento do I Festival do Algarve, louvável iniciativa cujo interesse para o desenvolvimento turístico da nossa Provincia seria injusto negar.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

O espectáculo foi totalmente preenchido com a exibição do afamado Grupo de Bailados Verde Gaió, que se houve com notável acerto em todos os números. Margarida de Abreu e Fernando Lima podem orgulhar-se de ter um agrupamento de «ballet» que, dentro do ambiente artístico de tão limitados horizontes que é o do nosso País, marca uma presença distinta, onde quer que seja chamado a actuar. O público acorreu, ao contrário do que se poderia supor inicialmente, em grande quantidade e encheu por completo a magnífica praça pomalina. Ali se viam pessoas de toda a Provincia, numa inconfundível manifestação de interesse

(Conclui na última página)

Travessia transatlântica empreendida por um possante atum marcado EXPLICAÇÃO DO FACTO

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

I, já há algum tempo, no conceituado jornal que v. tão inteligente e superiormente dirige, que um atum gigantesco percorreu 8.000 quilómetros (cerca de 4.320 milhas marítimas), em 50 dias, empreendendo assim supostas singraduras de 160 quilómetros (cerca de 86 milhas marítimas), na travessia do Oceano Atlântico, do Mar do Arquipélago das Ilhas Bermudas, junto da costa americana, até ao Mar de Bergen, junto da costa norueguesa.

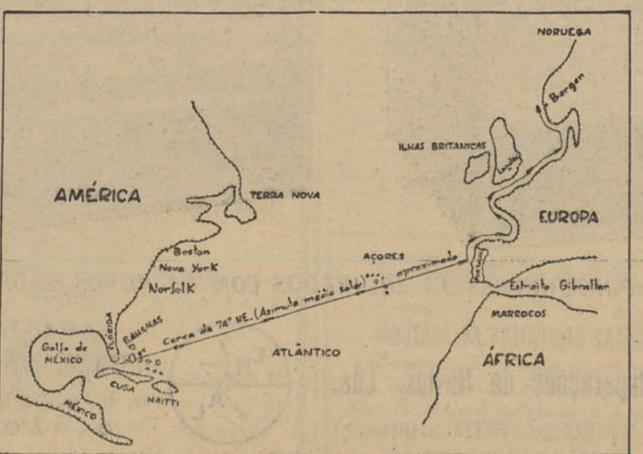
Parece, sem dúvida, um facto verdadeiramente notável, a todos os títulos, e, por isso, digno de ser ventilado por aqueles que, por estes assuntos, se interessam de sobejo. Segundo o meu modesto e despretenso entender, não parece tratar-se propriamente de um atum migrador e, portanto, de um percurso puramente migratório, o empreendido pelo citado atum. O facto, em si, julgo respeitar, tão-somente, a um possante e gigantesco peixe que, não tendo sucumbido ao fortíssimo abalo emocional provocado pela captura e subsequente marcação, perdeu, contudo, em matéria de regular corrida migratória, o domínio normal de si mesmo, logo

(Conclui na 8.ª página)



Se gosta, aproveite. Este modelo foi apresentado recentemente na capital britânica. É um chapéu que podemos classificar de falso porque a verdade é que se resume a uma aba de renda debruada de flores brancas.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Trajecto provável do atum do mar das Bahamas ao largo de Bergen (Noruega)

A saúde é a maior riqueza OS OLHOS E A SAÚDE DAS CRIANÇAS Os defeitos dos olhos têm influência na saúde e inteligência das crianças. Sob orientação do oculista, entretanto, muitos deles podem ser corrigidos com facilidade. Quando não tratados, agravam-se e tornam-se definitivos. Se desconfia que seu filho tem qualquer perturbação na vista, leve-o imediatamente ao oftalmologista.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



QUANDO O LEITOR SUGERE (II)

O elaborarmos a anterior crónica por nós subscrita, longe estávamos de supor que afinal o móbil comum a todos quantos amam a bela capital sulina fosse tão forte e vivente. Na realidade as sugestões que vários apontamentos inseridos aqui despertaram são a demonstração autêntica de que no íntimo de quantos aqui nasceram ou optaram a cidade por terra do coração está vivo o desejo de que Faro progrida. Para isso nós aqui estamos, fiéis ao mandamento maior de um jornalismo sério — a verdade e o respeito pelo público que crê no jornal — tecendo armas pelo burgo querido em que nascemos.

Um leitor dirige-se-nos nestes termos: «Sou frequentador assíduo do Cinema Santo António, ocupando um lugar na superior. Acontece porém que a despeito das boas instalações ali existentes o público que ocupa aquele sector, ao transitar da bilheteira para a escada de acesso ao cinema, em noites de chuva apanha um banho, por via da inexistência de um toldo ou cobertura que proteja a passagem. Por isso vinha apontar a falta para que o inconveniente seja debelado antes da estação invernal».

Numa recente noite em que o Sporting Clube Farense recebeu vitoriosamente a turma da vizinha cidade de Alentejo, alguém nos chamou a atenção para o facto de as instalações sanitárias do Estádio Municipal não disporem de uma única lâmpada. Certificámo-nos da verdade e dos males facilmente compreensíveis desta lacuna, e portanto apelamos para a rápida e pronta intervenção dos Serviços Municipalizados. Estamos crentes que na próxima visita ao referido estádio hamos de registar-nos com a solução do caso.

«Jovem desportista» é o nome que subscreve uma carta presente na nossa mesa de trabalho, e que em estilo fluente analisa a prática do desporto na nossa Província e de especial modo na cidade. E após referir-se a vários recintos criados por esse País fora, entre os quais inclui esse monumental parque de piscinas inaugurado em Évora, pergunta:

«E Faro, quando terá o desejado Pavilhão dos Desportos, tão necessário ao incremento de tantas modalidades desportivas? Creio que com um esforço conjunto de vários departamentos locais e superiores, a obra deveria surgir a bem da cultura física».

Os nossos inteiros aplausos a quem apesar da sua juventude sabe viver os problemas da comunidade e os nossos votos de que seja breve o dia em que se lance a primeira pedra do Pavilhão dos Desportos em Faro.

Na praia, numa destas noites em que o sonho e a beleza evoluem dos cálidos ares, em que a cidade reflecte suas luzes na placidez das águas, como um enorme e irreal cenário, cavaqueava-se sobre a falta de iniciativas tendentes a animar a bela estância balnear farense. Apontámos uma fala:

— Só umas regatas de vela e nada mais. E é pena que Faro haja perdido a organização de uma prova que contava para o Campeonato Nacional de Motonáutica e que trouxe até nós alguns dos nomes maiores daquele emotivo desporto. Fez-se a primeira vez em Faro e com êxito. Depois, no ano seguinte foi aqui na praia com muito público e muitos concorrentes. Depois...nunca mais! Entretanto noutras localidades todos os anos as provas de motonáutica figuram nos respectivos programas, acarretando público e fama. De quem a culpa?

(Lembrámo-nos então das festas que há muitos anos, quando só os barcos levavam o pessoal para a praia, ali se faziam, com a maior animação e entusiasmo. Retrocesso, agora que impugna fomentar estas realizações? Talvez...)

Com o início do ano escolar, prestes a surgir começam as preocupações paternas. Um pai, cujo filho vai este ano iniciar a faina nos bancos da sempre

querida escola primária, sugeria-nos: Foquem na «crónica de Faro» a falta grande que existe de uma escola no Bairro Económico onde habito e que desde que fecho a escola do Bom João força o percurso de uma longa e perigosa distância até à Rua João de Deus ou até à Sé. Representa necessidade grande da cidade pelo menos mais uma escola em Bom João e outra no Alto Rodes.

Arquivámos a sugestão e colocamo-la perante as autoridades a quem cumpre a sua apreciação.

«Impertá, não criticar apenas, mas apontar a solução da matéria criticada, pois só assim teremos um colóquio construtivo». — Esta frase que traduz um elevado pensamento encimava um comentário ao apontamento inserido em anterior crónica sobre os pardais do Jardim Manuel Bivar. E o seu autor sugere: «Como o regresso da pardalada ao fim da tarde constitui um espectáculo digno de apreciação, pois são centenas e centenas de aves que regressam, após um dia de deambulações, ao poiso preferido, importa não as afugentar e por isso e como as árvores preferidas se cifram em meia dúzia, poder-se-ia colocar um tejadilho em matéria plástica sobre os bancos do jardim, evitando assim dissipar e aborrecimentos. Com uma ornamentação adequada até ficaria original!»

E nós acrescentaremos: Sim senhor; aqui está uma sugestão, que merece um fecho epistolar: A bem dos pardais e a bem dos frequentadores do jardim!

«Eis uma crónica aos pedaços, assim a modo de prestações suaves, composta mais pelos leitores, do que pelo cronista, quadros de uma cidade que se lança para o futuro, que o amanhã será seu, sugestões e interesses que podem vir insuflar-lhe mais vida e progresso se a boa vontade dos homens que superintendem nos seus destinos o quiserem... e puderem!»

LANÍFÍCIOS FLORESTA COVILHÃ
Completo sortido de Inverno.
Grandes descontos.
Enviam-se amostras.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filho, encontrase nas Termas do Vimeiro o nosso estimado amigo sr. Dario Antunes Maurício.

— Encontram-se em digressão pelos principais centros turísticos da Espanha, França, Suíça e Itália, os srs. eng. João Luís Olias Maldonado, adjunto da Direcção da Urbanização do Distrito, e dr. Silvino Augusto Leitão, professor do ensino secundário.

— Seguiu de avião, para a França e Suécia, a fim de tratar oficialmente, durante cerca de duas semanas, de assuntos relacionados com a montagem do serviço mecanográfico da Armada, de cuja comissão de instalação faz parte, o nosso assinante em Alges, sr. Francisco dos Santos Domingues, 1.º tenente da Administração Naval, que há anos prestou serviço na capitania do porto de Faro.

— De avião, seguiu para Macau e desta cidade partirá para o Japão, a fim de assistir aos Jogos Olímpicos, o nosso prezado amigo e colaborador Martinho Mergulhão.

— Com curta demora desloca-se a Lisboa o nosso assinante em Faro, sr. Dante Barbosa Guerreiro, inspector delegado da Sonap no Algarve.

— Encontra-se a veranejar em Lagos, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Hermínia dos Reis Pacheco Gonçalves, o sr. Jacinto da Conceição Godinho, funcionário superior da C. R. G. Electricidade, de Lisboa.

— De visita a seus familiares, em Lagos, encontra acompanhada de seu filho, a sr.ª D. Flora Amor Taquelim Cardoso Barata, esposa do sr. eng. Alípio Barata.

— Após alguns dias de férias, na companhia de sua família, retirou para Lisboa a sr.ª D. Helena dos Reis Marteiros.

Casamentos

Em Lisboa, na igreja de S. Francisco de Paula, consorciou-se a sr.ª D. Maria Odete de Sousa Martins, funcionária da Comissão Reguladora das Oleaginosas e Oleos Vegetais, natural de Quarteira, filha de D. Maria Donselha de Sousa Pontes Martins e de António Indício Martins Júnior, já falecido, com o sr. Alberto Pires de Matos Felizardo, desenhador e construtor civil, filho da sr.ª D. Josefina Pires Felizardo e de João de Matos Felizardo, já falecido.

A núbente segue brevemente para Montreal (Canadá), onde vive seu marido.

Apadrinharam o acto, a sr.ª D. Maria Sofia Veloso Pontes e seu marido, o nosso prezado colaborador, sr. dr. António de Sousa Pontes, Nôa da noiva, e a sr.ª D. Aurora Pires de Matos Felizardo e o sr. Boaventura Moura Gonçalves, irmã e cunhado do noivo.

— Na igreja matriz de Loulé, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria da Assunção Rua Espadinha Galo, filha da sr.ª D. Raquel Guerreiro Rua Galo e do sr. José Maria Espadinha Santos Galo, proprietário e comerciante na mesma vila, com o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, filha da sr.ª D. Augusta Simões Cabrita Neto e do importante comerciante e industrial de São Bartolomeu de Messines.

Mário Guerra Roque
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças
Consultas diárias às 15 horas
Rua Filipe Alistão, 21
— Telefone 413 —
FARO

sr. Teófilo Fontainhas Neto. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, a sr.ª D. Maria da Conceição Corpes Rocheta Eua e o sr. dr. Jaime Guerreiro Eua, illustre director do nosso estimado colega «A Voz de Loulé», e, por parte do noivo, seus pais.

— Na Quinta de Vale da Rosa, foi servido o copo-d'água e o novo casal seguiu para o estrangeiro em viagem de núpcias, ficando depois residência em São Bartolomeu de Messines.

— Na igreja de Quêltes (Olhão) realizou-se o casamento do sr. Eduardo Conceição Pires, conceituado comerciante em Olhão, filho de João Tertuliano Pires, falecido, com a sr.ª D. Jília Sobral Tavares Arojanjo, professora primária, filha do sr. Francisco Arojanjo. Testemunharam o acto, pelo noivo, o sr. Manuel Rodrigues e sua esposa sr.ª D. Durvalina Rodrigues e, pela noiva, seus irmãos sr. Francisco Rosário Arojanjo e sr.ª D. Elisa do Rosário Arojanjo. Após a cerimónia religiosa, realizou-se em casa da noiva um copo-d'água a que assistiram numerosos convidados. Os noivos que fixaram residência em Olhão, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Nossa Senhora da Conceição, em Olhão, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Hermínia Anica Lã, esposa do sr. José Silveira Lã, filho da sr.ª D. Emília Lã e do nosso amigo e assinante sr. José Lã.

Doente

A fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, seguiu para Paris acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. dr. José Xavier da Silva Cavaco, conservador do Registo Predial em Vila Real de Santo António.

João Mercante Ferro
Médico Especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas
Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º
Telefones | Consultório 277
| Residência 548
OLHÃO

Cozinha/O
Precisa a Casa de Pasto «A NAU» em Vila Real de Santo António.

Vivenda Moderna NA PRAIA DE FARO
Mobilada, com louça, cozinha a gás, para 6 pessoas, água, luz, garagem, etc.
Cede-se desde 1/10.
Inf.: telef. 402—FARO.

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L. DA
Av. da República 62-A
Telef. 449
OLHÃO
Rádiatelefonos — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras — Sondas Indicadoras — Radares — Lorans — Receptores — Antenas Verticais
Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo
SONDAS FURUNO, SIMRAD E BENDIX — RÁDIOTELEFONES BENDIX
Agentes no Algarve de
Sociedade de Reparação de Navios, Sociedade Oceânica do Sul e A. Assunção & Coelho (equipamentos náuticos)

LOTAS DO ALGARVE

de 10 a 16 de Setembro
Vila Real de Santo António

Vila Real de Santo António	
LOTA DE VILA REAL	
TRAIÑEIRAS:	
Refrega	290.300\$00
Brisa	275.424\$00
Audaz	272.720\$00
Agadão	237.830\$00
Maria Rosa	226.380\$00
Nova Liberta	220.740\$00
Triunfante	193.390\$00
Lurdinhas	193.210\$00
Norte	158.940\$00
Pérola do Guadiana	142.253\$00
Flor do Sul	119.578\$00
Diamante	93.345\$00
Infante	87.000\$00
Raulito	85.100\$00
Lola	70.870\$00
Leste	68.600\$00
Oca	59.670\$00
Raul da Silva	58.840\$00
La Rose	27.380\$00
Conceçanita	25.225\$00
Sete Estrelas	5.839\$00
Mirita	5.203\$00
Fernando José	3.750\$00
Vandinha	550\$00
Rainha do Sul	170\$00
Total	2.920.209\$00
Quarteira	
TRAIÑEIRAS:	
Mãos Dadas	1.019\$00
S. Paulo	646\$00
Olimpia Sérgio	535\$00
Arrifana	444\$00
Mar Liso	80\$00
ARMAÇÔES:	
Santa Eulália	8.264\$00
Maria Luísa	2.710\$00
Sr.ª da Conceição	1.368\$00
Sr.ª de Fátima	495\$00
Artes diversas	98.682\$00
Total	114.251\$00

No Canadá
Rapaz que breve visita Portugal, sério e educado, 29 anos de idade, deseja corresponder-se para fins matrimoniais com menina dos 20 aos 30 anos, também educada e honesta.
Pede detalhes, número do telefone e foto que caso não interessar será devolvida.
Resposta a C. Sousa.
Portage Mountain B. C. — CANADÁ.

Portimão

TRAIÑEIRAS:	
Portugal 1.º	178.650\$00
Ponta do Lador	153.750\$00
Donzela	105.450\$00
Belmonte	92.200\$00
Maria Benedito	92.200\$00
Portugal 5.º	92.700\$00
São Flávio	85.000\$00
Biscaia	65.550\$00
Mãos Dadas	67.750\$00
Bom Vento	54.900\$00
Idalina do Carmo	50.050\$00
Nave	49.550\$00
Fóia	49.390\$00
Brisamar	46.650\$00
Sagres	44.850\$00
Estrela de Maio	39.400\$00
N. Sr.ª da Pompeia	38.200\$00
Novo S. Luís	37.285\$00
Lena	36.830\$00
Olimpia Sérgio	35.600\$00
Sol	34.450\$00
Alvarito	33.200\$00
Pérola Algarvia	33.850\$00
Luzozinho	32.050\$00
Trío	29.200\$00
Praia da Vitória	28.980\$00
Lestia	28.100\$00
Senhora do Cais	26.680\$00
Praia Morena	26.050\$00
São Paulo	25.580\$00
Pérola do Arade	24.900\$00
Anjo da Guarda	24.100\$00
Maria do Pilar	22.450\$00
Dulce Maria	20.880\$00
Flora	20.800\$00
Marisabel	18.700\$00
Vulcânia	17.790\$00
Farilhão	17.000\$00
Neptúnia	16.750\$00
Sr.ª da Encarnação	16.200\$00
Pérola de Lagos	15.400\$00
Baía de Lagos	14.600\$00
Costa de Oiro	13.500\$00
Palmeta	13.250\$00
N. Sr.ª da Graça	10.800\$00
Arrifana	8.100\$00
Estrela do Sul	6.900\$00
Virgem te Gule	5.000\$00
Maribela	4.600\$00
Gracinha	2.800\$00
Sete Estrelas	2.630\$00
Célia Maria	950\$00
Total	2.061.760\$00

Lagos

TRAIÑEIRAS:	
N. Sr.ª da Pompeia	33.662\$00
N. Sr.ª da Graça	32.850\$00
Bom Vento	30.500\$00
Brisamar	28.380\$00
Vulcânia	24.400\$00
Idalina do Carmo	21.550\$00
Milita	18.710\$00
Sr.ª da Encarnação	16.600\$00
Marisabel	15.780\$00
Baía de Lagos	14.440\$00
Pérola de Lagos	13.680\$00
Sagres	9.730\$00
Costa de Oiro	7.750\$00
Gracinha	5.650\$00
Virgem te Gule	5.480\$00
Neptúnia	3.700\$00
Donzela	3.100\$00
Total	285.962\$00

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)
Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ
DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral
Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 736209
| Residência 935257
Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas: 2.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 323156
| Residência 684579

Bendix
apresenta 6 novos radiotelefonos marítimos
SKIPPER 135 • SKIPPER 242 • SKIPPER 365
SKIPPER 372 • SKIPPER 430 • CAPTAIN 250

MAIS DE 200 BARCOS PORTUGUESES JÁ EQUIPADOS COM OS NOVOS RADIOTELEFONES «SKIPPER»
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
Soc. de Reparações de Navios, Lda.
GINJAL, 83 — CACILHAS — TELEFS. 271081/2/3/4
AGENTES NO ALGARVE:
ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, LDA.
Av. da República, N.º 62-A • Rua D. Carlos I, N.º 114
OLHÃO PORTIMÃO

Dr. Júlio Sancho
MÉDICO RADIOLOGISTA
DIAGNÓSTICO - ROENTGENTERÁPIA
Rua Castilho, 37-I.º — FARO
Telefone 368
JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.



... O VERDADEIRO

Suppliers of:

- Beds
- Spring Mattresses
- Boxsprings
- Head Boards
- Pillows
- Quilts

BEDDING

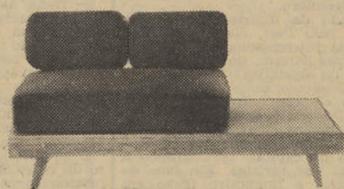
Molas Flexiveis, Lda.

We make home deliveries all over the Algarve coast.

We guarantee deliveries within one week.

First class products.

Sole suppliers to the RITZ, ESTORIL SOL, VASCO DA GAMA and GARBE Hotels and to the Pousada de Sagres.



Visit our stand at OLHÃO: Av. da República, 152 — Telef. 251 — Olhão
 Visit our stand at LISBON: R. Alexandre Herculano, 51 — Telef. 651358
 Factory at S. João da Madeira
 For contacts with the management:
 At S. João da Madeira: Mr. Moreira — Telef. S. J. Madeira 22185
 After office — Oporto 680153
 At Lisbon: Mr. Weinberg — Telef. Lisbon 651358
 After office — Lisbon 688406

Loulé... em retrato



UM dos problemas que mais me preocupa, na mocidade de hoje, é o desequilíbrio entre a viveza de raciocínio, a subtilidade de pensamento, a facilidade de assimilação, uma capacidade precoce de compreensão por parte de muitos e uma cruesa de sensibilidade, um acentuado desprezo pelo espiritual, uma ausência de respeito pelas ideias dos outros, uma total abstracção no tocante a normas, preceitos e regras, enfim uma rejeição total de princípios e preconceitos.

No que se espeta ao pensamento das duas correntes, é perigosa a acção da segunda, na vontade que exprime de espezinhar e cilindrar o que se atrye a demonstrar-lhe a supremacia da razão e do pensamento.

Terá de ser tremendo o embate e, por isso penso que o futuro dos primeiros será mais angustioso, pelo mais que sentem, em intensidade, os choques emocionais e pelo que terão de reagir em contrário com o seu intelecto, para poderem adaptar-se ao sistema a que tiverem de sujeitar-se.

postaletes para evitar inconvenientes graves como o que referimos.

Há coisas curiosas nesta Quarteira, que merecem ser melhor olhadas, para se prevenirem ou reprimirem.

A falta de policiamento, feito à custa do posto de Loulé, que já acusa falta de pessoal há tanto tempo, não pode ser eficiente.

Há dias, perguntando a um transgressor, se não tinha receio de ser aytuado, respondeu-me: A gente já conta que a Guarda não dá para tudo.

E há maduros para tudo! Um destes dias, um tresnoitado, dava um concerto de rádio portátil, com toda a intensidade de volume, às seis da madrugada.

Como não dormia, entendia que os outros tinham de suportar a transmissão radiofónica de um posto francês.

Também observei um indivíduo que usava um pequeno rádio transmissor e receptor, conversando com um amigo, que deveria encontrar-se perto. A princípio, julguei que o homem estava desarranjado da cabeça ou estava a meter «bluffs». Mas pouco depois vi um outro aparecer com um aparelho igual e respondendo ao chamamento do primeiro.

Soubes que eram indivíduos regressados da Venezuela e que os aparelhos eram japoneses.

Estabelecem os segundos um objectivo e há que conseguir-se e alcançar-se. Processos deontológicos, fórmulas, regras, maneiras, preceitos, não interessam!

O que é preciso é conseguir-se e todos os meios são usados e utilizados. A bem ou a mal, com razão ou sem ela, o objectivo visado tem de se atingir. Ai dos vencidos!

NESTA campanha pelo turismo, todos falam e nem no quanto estamos oia para trás, nem no quanto estamos longe de preparação para o nível que julgamos ter atingido. Por falar em Quarteira, onde também existem veleidades de se fazer turismo, verificamos que há uma desactualização flagrante entre o que é e o que devia ser.

Faltou o pão, alguns dias, faltou o leite, faltou a água, faltou o gás, faltou a carne e o peixe é insuficiente.

E ainda estão por acabar ou por iniciar-se mais unidades hoteleiras, mais sistemas de grandes consumos e de absorção de reservas alimentares e de meios indispensáveis à vida moderna.

Para o ano será melhor ou pior?

Há tanto que programar e executar previamente, que corremos o risco de estar a preparar um movimento que será inteiramente frustrado se o deixarmos correr sem os cuidados de o precaver contra as falhas que apresenta em princípio.

EM Quarteira está a proceder-se a uma ampliação da rede telefónica, mas em alguns casos os fios acrescentados ficam tão baixos que, ao passarem em algumas varandas até tocam na cabeça das pessoas, o que, de noite sobretudo, pode constituir grave perigo.

Supomos que a legislação respeitante às linhas telefónicas não esteja a ser observada, pois não só ficam ao alcance das mãos, mas das próprias cabeças.

Não queremos censurar ou criticar o serviço dos C.T.T., mas parece-nos que valia bem a pena altear alguns dos

HÁ pessoas que, modernamente, esquecem os desgozos frequentando centros de reunião e de diversão, embora por vezes se trate da morte de pai ou mãe.

Diz-se que essas pessoas «estão a reagir muito bem».

Que doce eufemismo!

REPORTER X

Os atractivos do campismo

Por fim e embora em resumo, queremos referir-nos ao campismo. O Clube de Campismo de Munique (Alemanha) informa que este ano podem calcular-se em 16 milhões os viajantes que farão campismo nos países da Europa.

Que procuram os campistas, que procuram as famílias e os amigos que em vez de irem para um hotel, pernoitam nos campos preparados que proliferam por toda a parte? Certamente tanto ou mais que a economia, procuram o contacto directo com a Natureza. Um contacto que geralmente não é cómodo mas que pode ser estimulante.

Estamos, os homens do nosso tempo, envenenados de cidade. Atmosfera citadina, nada recomendável, horas de escritório, tarefas múltiplas e urgentes. O campismo é perceber a hora solar, ouvir o mar próximo e os rumores do campo, divagar sem objectivo e — diríamos como símbolo e compêndio do natural — não ter telefone.

Claro que os que passam uma temporada de «camping» aceitam depois os artificios citadinos com maior satisfação e alegria. A civilização às vezes esmagava, isso é indubitável, mas já não poderíamos viver sem ela!

Porque esse é um dos mais gratos encantos do turismo. Voltar a casa, à vida de sempre, depois de uma pausa de surpresas e deambulações. — Carlos Delgado Olivares

Arrendam-se

Propriedades. Trata telefone 6 — Castro Marim.

Num acidente de viação em Alcantarilha faleceram os srs. António Lourenço e Joaquim Carlos Patrício

Todos os que trabalham nesta casa foram, no princípio da semana, surpreendidos por uma dolorosa notícia. Num grave acidente de viação falecera António Lourenço, grande amigo do *Jornal do Algarve*, de que foi correspondente em São Marcos da Serra, onde também era dedicado presidente da Junta de Freguesia, a cuja acção dinâmica se devem muitas das realizações levadas a efeito naquela povoação nos últimos cinco anos.



António Lourenço

Ainda no último número, em *Nota da Redacção*, sob o título «Contra a sorte adversa...», o nosso redactor principal, de que o extinto era particularmente amigo, e chamava a atenção das autoridades para o facto de os habitantes dos diversos sítios de S. Marcos da Serra se terem cotizado para a construção de uma estrada entre a sede da freguesia e a Nave Redonda, obra que não seria possível levar a cabo sem auxilio oficial.

Pois o «tio Lourenço» — tal como era conhecido por todos os que o estimavam e admiravam, pois acima dos seus interesses punha os da sua terra — dirigiu-se nesse sentido ao sr. governador civil, supondo-se que o chefe do distrito lhe tenha feito boas promessas, pois mal regressou de Faro, organizou uma comissão de conterrâneos para se avistar com o sr. dr. Menéres Pimentel, presidente do Município silvense, que se encontrava em Armção de Pera. Quando regressava desta praia, onde por acaso não tivera oportunidade de se encontrar com o presidente do Município, e ao cruzar a estrada de Alcantarilha, o carro em que seguia chocou com um táxi, cujo condutor faleceu no hospital de Silves, onde se encontram ainda, em perigo de vida duas senhoras. O nosso amigo sr. António Lourenço teve morte imediata. No mesmo carro seguia também o motorista, que se encontra em estado grave, e o sr. José Ventura, do sítio de Vale de Eguas, S. Marcos da Serra.

O nosso jornal já em tempos enalteceu, pela pena do seu redactor principal, que expressamente se deslocou àquela freguesia serrana, a obra louvabilíssima do sr. António Lourenço, a quem S. Marcos fica desde já devendo

uma homenagem de sincera gratidão, que esperamos não tarde.

O extinto contava 59 anos, era aposentado da G. F., casado com a sr.ª D. Etevína de Chaves Lourenço e irmão da sr.ª D. Maria da Piedade Lourenço Neves e dos srs. Manuel e Maurício Lourenço.

Ao funeral, a que acorreu uma multidão de amigos e admiradores do sr. António Lourenço, estiveram presentes os srs. presidente e vereadores da Câmara Municipal de Silves e ainda o sr. director dos respectivos serviços municipalizados.

O motorista do táxi, que faleceu no hospital, era o sr. Joaquim Carlos Patrício, residente em Alcantarilha, casado com a sr.ª D. Bárbara do Carmo Penisa Patrício, pai da sr.ª dr.ª Maria da Conceição Patrício, professora da Escola Técnica de Santarém, e do estudante sr. António Nuno do Carmo Patrício, nosso particular amigo, e irmão dos srs. padres António do Nascimento Patrício, prior da freguesia de S. Pedro de Faro, e Carlos do Nascimento Patrício, director do nosso prezado colega «Folha do Domingo» e professor do Liceu daquela cidade.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* a expressão do seu mais profundo pesar.

VENDE-SE

Casa situada no Largo 28 de Maio, em Castro Marim. Aceitam-se ofertas. Respostas a este jornal, ao n.º 4909.

Tractores

Vendem-se em bom estado: 3 tractores Fordson Major, 2 rouletes para tractores, 3 depósitos grandes para água, diversos charruas e grades. Tudo muito barato. Informa: Rua Hospital 5. João de Deus, Lote 5-1. — LAGOS.

Artista Zé Carioca

Esteve na nossa Redacção o artista Zé Carioca, de seu nome autêntico Carlos Ribeiro Rodrigues, que, vivamente emocionado com o que neste jornal, na secção «Notícias de Olhão» se publicou sob o título «Zé Carioca e C.ª, Lda.», nos afirmou ter sido contratado individualmente para o espectáculo em referência, sem ter conhecimento de que a empresa organizadora contratara (ou limitara-se simplesmente a incluir no programa) outros artistas. Informou-nos até que a referida empresa não entrara sequer em contacto com alguns dos nomes anunciados — como seja o caso do conjunto «Os Cariocas».

O artista disse-nos ter cumprido, durante o espectáculo, o que lhe foi exigido (tendo até repetido alguns números que maior agrado tiveram junto do público). Acrescentou ainda que o conjunto inicialmente indicado para o acompanhar («Isolina Granja») foi, à última hora, substituído por um outro de inferior qualidade, não preparado portanto para executar os ritmos africanos.

Zé Carioca é um português de cor, de 25 anos, natural de Luanda e, pelo tempo em que com ele contactámos, deixou-nos a impressão de ser bom rapaz, que vive honestamente do seu trabalho.

Pudemos apreciar alguns recortes de jornais ultramarinos, parecendo-nos que o artista, tanto em Angola com no Brasil, deve gozar de certa nomeada.

Participou efectivamente em alguns filmes, conjuntamente com os artistas internacionais a que se fazia referência no programa do espectáculo realizado no parque desportivo «Cristóvão Viagens».

Cremos que fica deste modo limpo o bom nome de Zé Carioca, absolutamente alheio ao insucesso que possa ter constituído o referido espectáculo.

Aviso aos rapazes em idade militar

Avizam-se todos os rapazes da área do distrito de recrutamento e mobilização n.º 4 (Faro) que faltaram à inspecção na primeira época que as Juntas de Recrutamento funcionam em segunda época, naquela cidade, nos dias 6 e 8 do próximo mês, onde deverão fazer a sua apresentação a partir das 9 horas.

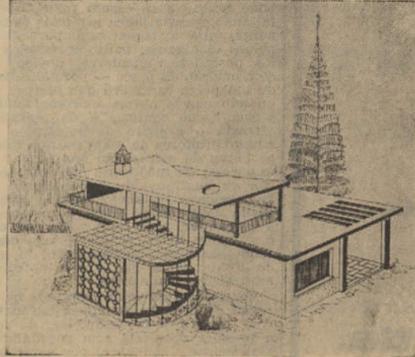
Armazenista

Recebe à comissão ou para depósito produtos refrigerantes, ou quaisquer outros artigos.

Dirigir a António Teixeira de Moraes, Café Restaurante Caldeira — PORTIMÃO

ALGARVESOL CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13 2.º Esq.
 Faro - Largo do Mercado, n.º 35
 Tel. 1046



TROVADAS NÃO HESITE!

Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance. Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE. Facilite pagamento. Orçamento grátis.

Operação Algarve - Turismo

Um dos problemas que afligirá a Província é o da alimentação - prevê Matias Palma

O Algarve marca de momento umas das mais sólidas expressões de desenvolvimento económico e industrial da nação, tendo em conta os capitais investidos, as obras realizadas e a realidade e ainda o apreço com que a Província está a ser distinguida no estrangeiro. Esta afirmação, prova o desusado movimento na procura de áreas algarvias e ainda o tráfego intenso de turistas de todas as raças, paralelos e idiomas.

A instalação de fábricas, a abertura de estradas a possibilitar acessos rápidos, o aproveitamento de locais de rara beleza, a construção de uma bem definida rede de hotéis, motéis e lugares de atracção pública, irão fornecer a este solar já conhecido por meio mundo um dos mais interessantes recantos da Europa.

Em face da evolução que se processa na Província, e pelo interesse que sempre tivemos em auscultar as opiniões dos que dedicam o seu desvelo e trabalho às nossas coisas e pelas nossas gentes, trazemos hoje aos leitores do Jornal do Algarve o fruto de uma conversa amena que tivemos em pleno casino da Manta Rota com o capitão e empresário sr. Matias Palma. O cenário como não podia deixar de ser foi caseiro - areal, mar e sol de uma bela tarde de Setembro.

Sabendo da digressão que anda a efectuar pelo País, com um «show» de categoria internacional, pode informar os nossos leitores, do objectivo que o levou a tal iniciativa?

O espectáculo como já sabe, tem o nome de «Chicote», Restaurante Regional de que sou proprietário em Lisboa. Em primeiro lugar esta digressão tem em vista a propaganda desse recanto turístico da capital, aproveitando a permanência dos turistas. Em face do êxito artístico e financeiro tenho em projecto a deslocação do elenco a Paris.

Deduzo das suas palavras que o cartaz tem tido total aceitação! Da melhor maneira! Na vila de Olhão o público foi excelente em qualidade e número. Confesso que fiquei surpreso com o público de Faro que me pareceu bastante diferente daquele a que tive o prazer de apresentar o «ballet» russo. Talvez pelo facto dos preços terem sido muito acessíveis e por grande parte da sociedade farense estar ausente nas praias.

Tem a sua organização recebido das entidades governamentais apoio e auxílio financeiro? - inquirimos.

Tenho recebido somente apoio moral. As facilidades que tenho adquirido como sejam as destinadas à possível inauguração de uma filial de «Chicote» em Nova Iorque, perto da Broadway terão um reflexo de projecção e propaganda internacional do nosso País, pois além do nosso folclore desempenhar papel de relevo, a nossa cozinha regional começará a ser conhecida num dos maiores centros americanos.

Cabalmente informados no que respecta ao festival que o nosso prezado interlocutor faz actuar por Portugal e sabendo que recentemente a empresa de imobiliários de que é gerente adquiriu grandes extensões de terreno no Algarve quisemos saber qual a sua opinião sobre os movimentos que se efectuam na Província assim como as possibilidades para um bem estruturado plano de turismo honesto, atractivo e acolhedor. Matias Palma começou por dizer-nos:

O turismo não é um acto isolado mas sim de conjunto. Há necessidade de subsidiar a actividade turística com a vontade que querem elevar o nível da Província. A mesma necessidade se verifica na aplicação de infraestruturas, na abertura de uma estrada marginal e na cuidadosa realização de redes de esgotos, luz e água. Para isso temos a vantagem da experiência de outras zonas turísticas. As comunicações telefónicas são no Algarve um drama para o homem de negócios ou para o simples turista, que dia a dia quer manter o contacto com o seu escritório ou com os seus familiares. Estas esperas prolongam-se por vezes por duas e três horas assim como as simples aquisições de valores postais. Isto são pormenores base, aos quais o visitante dá muito interesse, pois não abandonou o seu País para se instalar nas repartições onde os funcionários trabalham com afã e se esforçam com a maior correcção por agradar e desenvolver serviço.

A abertura do aeroporto de Faro virá dar grande incremento ao turismo algarvio e estou certo que nunca se verificará problemas por falta de visibilidade. Um dos problemas que implicavelmente cairá sobre a Província é o da alimentação. A irrigação de terras férteis e a abertura de canais de regadio, assim como pecuária modernizada. O Alentejo terá de ser o principal abastecedor de produtos como sejam carnes, legumes, ovos, etc. A barragem de Santa Clara (Odemira) será de importância capital. Para manter o estado de espírito do turista sempre em estado de alerta há necessidade de dotar a Província com «boites» e espectáculos tradicionais. A única «boite» existente no Algarve é a do Hotel Vasco da Gama e não comporta mais de 100 pessoas. Outra lacuna no nosso meio turístico é a ausência de uma zona de jogos organizados onde o turista possa receber grandes capitais de todo o mundo. Em meu entender, essa zona ficaria bem em Monte Gordo pela sua proximidade de Espanha.

Ouvimos com interesse a sua exposição, onde não falta a experiência das viagens de turismo de capitais. Era a altura de sabermos o que pensam os estrangeiros que ainda não vieram a Portugal, acerca do Algarve. O empresário do «Chicote» sem hesitar diz-nos: - De um modo geral, todo o turista que já leu propaganda do Algarve ou simplesmente teve informações em termos de um patriótico, tem o desejo de vir a Portugal. Isso atesta a estatística das nossas delegações nas grandes capitais. Os suecos, os ingleses e em especial os americanos reformados (na América diz-se afastados) têm interesse em viver em Portugal. Com muita frequência oportuna de sentir quando a saber que não vieram já até nós porque pensam não haver instalações. E o certo é que têm razão, pois numa manhã do presente mês, quem passasse pela baixa de Tavira, podia assistir a filas de carros atulhados de gente a dormir, o mesmo se verificando em plena relva do jardim. É claro que este quadro não foi visto só por mim!

Em seu entender acha que o funcionamento dos nossos hotéis se ajusta a um bom serviço e por conseguinte a dar satisfação aos nossos hóspedes?

Faro lhe sr. franco - confessa - a nossa indústria hoteleira está mal escalonada. Tem de se encarar esse problema a sério criando categorias para as camadas populares. O turista não é sempre engenheiro ou médico; é também o funcionário que levou o ano a fazer as suas economias e que de modo nenhum pode suportar os preços dos grandes colossos.

Eis porque temos de encarar a construção em grande escala de motéis que resolverão em parte este problema. De notar que, nas grandes capitais, o motel está a ter uma aceitação excelente, pois muitos turistas longe do seu lar sen-

tem-se melhor instalados do que se estivessem no hotel. Outro problema grave da indústria hoteleira é o pessoal mal instruído e incompetente. O mau pessoal num hotel é a condenação lenta dessa exploração. Há que activar a instrução do pessoal servido o mais cedo possível, porque doutro modo iremos complicar o que se pode evitar. Promover a criação de escolas ou cursos de aplicação é do máximo interesse.

Estamos presentemente na batalha da urbanização. Na sua opinião, as zonas a urbanizar e que hoje são explorações agrícolas serão prejudicadas economicamente?

Por uma breve troca de impressões que tive com o delegado do SNI no Algarve, foi-me explicado que está determinado oficialmente que a urbanização será orientada no sentido de não prejudicar as terras de boa produção agrícola. Essa urbanização será feita, contornando a costa mas com um fundo que não atingirá essas terras.

O Algarve tem em toda a sua extensão uma variedade de acidentes geográficos que garantem interesse turístico de extremo a extremo. Entre o Barlavento e o sotavento acha alguma característica que possa provocar um desequilíbrio de maior ou menor interesse?

Nesse aspecto a Natureza teve um trabalho justo ou, melhor, magnífico - diz-nos com firmeza. E prossegue: - Se num lado se pode contar com o ornamento da rocha e da gruta no outro temos o areal longo com a guarda de honra feita pelo pinheiro. As zonas verdes devem ser convencionadas a tempo para não perdermos esse diálogo entre o cenário verdejante e a faixa arenosa, loira e fina.

A Rádio e a Televisão são elementos de essencial valor na divulgação da notícia, da propaganda e do espectáculo. Acha que a ausência de postos emissores no Algarve acarreta prejuízos?

Tudo o que faz falta na província e hoje está ausente redunha em prejuízo - opina Matias Palma. A radiodifusão e a TV numa zona de interesse turístico têm de se submeter a uma programação especial. A base como não pode deixar de ser será o folclore e todo o quadro de sabor regional. A narração e a locução tem todo o interesse em ser efectuada nos mais representativos idiomas.

O folclore é sem dúvida a representação do mais íntimo de uma região. Gostaria de ouvir a sua opinião sobre as possibilidades da nossa província nesse campo.

Com muito prazer! - exclamou. O Algarve é de uma riqueza típica que encanta. Note que não é só o bulício campestre que dá à Província uma toda distinta. O mar e a vida ribeirinha encerram um grande poema que não passa despercebido ao visitante sempre atento. A conjugação da vida costeira e do colorido montanhês encerram um património que cativa pela razão única de ser diferente. É com muito gosto que observo que o algarvio mantém intactas as suas tradições de traje e de linguagem ao contrário da maior parte das nossas províncias onde o típico se vai pouco a pouco perdendo. Deste modo com carinho e apoio o folclore aqui despertará um enorme interesse.

Para concluir a nossa conversa com o empresário Matias Palma deixámos ao seu critério o que mais poderia informar para os leitores do nosso jornal. Assim, disse-nos:

É necessário que, além do que se vai fazendo de valorização se aumente a propaganda do nosso País. Na Feira de Nova Iorque, por exemplo a Espanha tem um dos maiores pavilhões, magnificamente ornamentado oferecendo espectáculos, recepções e um sem fim de pormenores e actos em que a Espanha é fértil. Já agora que falei no país vizinho, não informo os leitores do Jornal do Algarve que o empresário e grande matador de touros Manuel dos Santos, está em negociações para a construção em Faro de uma praça taurina assim como também pensa na edificação de outra em Vila Real de Santo António.

A entrada de divisas em Portugal aumentará consideravelmente de ano para ano. Para já, o Algarve deve preparar-se para após a inauguração do aeroporto receber uma avalanche de visitantes. Outro grande factor para a Província será a enorme utilização dos seus habitantes nos serviços locais de construção, administração, transportes, etc., que irá manter a população e acibar com a penosa vida dos emigrantes especialmente em França. O futuro para o sul de Portugal será sem dúvida verdadeiramente luminoso e para tal podemos desde já contar com a colaboração intensa do Governo nas pessoas ilustres

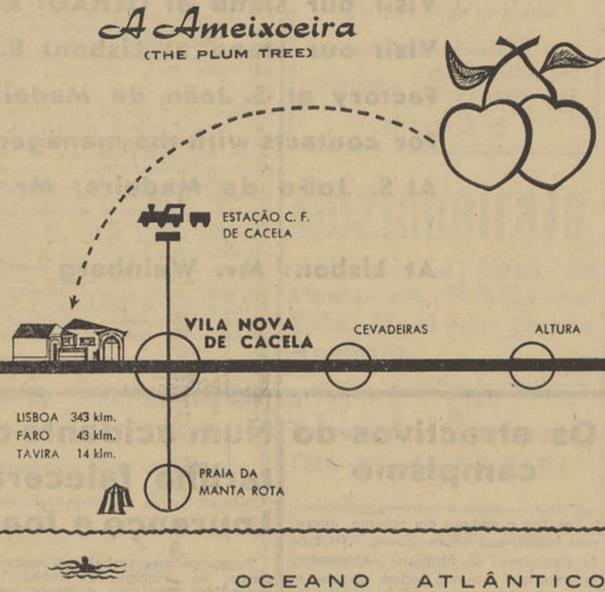
PENSÃO-RESTAURANTE



A Ameixoeira Vila Nova de Cacela Casa Típica Regional

ABERTA TODO O ANO

A carta ao lado abona por si própria A gerência agradece sua visita, guiando-se pela planta de orientação abaixo



OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi transferida, a seu pedido, da CTF de S. Brás de Alportel para a de Loulé, a telefonista sr.ª D. Maria Isabel Gomes dos Santos.

PROFESSORA

Com diploma liceal, longa prática de ensino particular e oficial, lecciona disciplinas Letras e Ciências. Oferece-se para Colégio. Resposta a este jornal ao n.º 4.985.

do subsecretário da Presidência dr. Paulo Rodrigues e do delegado do SNI no Algarve capitão Mascarenhas Barreto.

HELDER MARTINS DA CRUZ

PRAIA DE QUARTEIRA

AS TERMAS DA FONTE SANTA - Finalmente, começa a ver-se o resultado da campanha que a Junta de Turismo desta praia levou a efeito em 1959, trazendo aqui o sr. eng. Silva Carvalho, da Direcção Geral de Minas, e Serviços Geológicos - Este, numa sessão pública levada a efeito na esplanada local, disse das possibilidades das referidas termas, da facilidade de captação das águas minero-medicinais - que então calculou em cerca de 100 contos, em que se compreendia um pequeno balneário - dos estudos feitos 30 anos antes pelo eng. Freire de Andrade assim como pelo médico hidrologista dr. Ascensão Contreras - e, depois, não deixou de verberar a apatia dos que detinham a concessão durante 30 anos, sem nunca ter feito outra coisa do que pagar a taxa anual que lhe dava direito à concessão.

E ainda bem que o referido eng. Silva

Carvalho soube pôr o problema com justiça e com a acuidade precisas, pois disso resultou a constituição da empresa que reorganizou o processo de nova concessão e a venda a outra empresa que, finalmente, iniciou as obras de captação agora em curso.

Hoje vêem-se dois largos tubos de ferro à altura de dois metros do solo, trazerem as águas da rocha, em condições de assepsia perfeitas e num caudal abundantíssimo e inesgotável a bombas potentes.

Procédese ainda à implantação de um terceiro tubo de captação para obter um caudal ainda maior. É engraçado verem-se os habituais banhistas, que antes das obras de captação mergulharam nas águas do tanque natural, tomarem agora os seus banhos, encostando-se à volta de um dos largos tubos de ferro, donde a linfa pura jorra abundantemente, em cascata.

As análises feitas no Instituto de Hidrologia de Lisboa, pelo químico nosso comprovinciano sr. João de Almeida, dizem que a água agora captada é puríssima e possui as propriedades curativas de doenças reumatismais e de pele e ficam com mais propriedade de curar certas doenças do estômago, uma vez que já são potáveis.

Vale bem a pena dar um passeio de dois quilómetros, da praia até às nascentes da Fonte Santa, para apreciar a fértil zona de regadios, onde os milhais atingem facilmente a altura de dois metros e mais, circundados de pinheiros mansos até à beira-mar.

E seguindo o curso da ribeira que se forma com as águas sobranes das nascentes da Fonte Santa, encontra-se quase à beira-mar uma lagoa onde se pode pescar e se caçam patos, apenas faltando, para a pesca ser mais amocionante, que a lagoa seja povoada de peixes «chigans», muito apreciados pelos pescadores amadores, devido, não só à emoção da pesca - porque se trata de um peixe carnívoro que oferece luta quando morde a isca - como também a sua carne equivale à da pescada.

Oxalá o espírito de realização dos administradores da empresa que iniciou as obras de construção das termas não esmoreça, de modo que não sofra solução de continuidade a construção dos balneários e estabelecimentos anexos, assim como as do hotel e restaurante à beira-mar, tudo num valor que anda à volta de 20.000 contos - não esquecendo também a urbanização do largo da Fonte Santa que é o complemento natural dos balneários.

Fazemos estes votos pensando na elevação do nível habitacional das instalações de Quarteira, de modo a prender o turista com possibilidades financeiras e exigente, por estar habituado ao conforto da vida das cidades.

PARQUE DE CAMPISMO DA ORBITUR - é uma obra positiva do turismo



Proc. 4.D. No.

12 de Agosto de 1964.

Exmo. Senhor Michael Johns, Pensão Restaurante "A AMEIXOEIRA" VIIA NOVA DE CACELAS ALGARVE.

Tenho o prazer de junto enviar a V.Exa. o recorte de um excelente artigo sobre o Algarve publicado no jornal "FINANCIAL TIMES" no dia 1 de Agosto, e em que o autor Snr. Harold Champion faz boa referencia à "AMEIXOEIRA".

A visita de Mr. Champion ao Algarve foi organizada por estes Serviços adentro dos planos da presente Campanha de Publicidade de Turismo e a publicação dum artigo deste teor num jornal com a influencia e categoria do "FINANCIAL TIMES" constitui sem qualquer duvida a melhor das publicidades para essa Pensão/Restaurante e para o Algarve.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Exa. os meus melhores cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO

(MIGUEL JARDIM)

Chefe dos Serviços de Informação e Turismo

Incl: MJ/WS.

AYAMONTE (ESPAÑA)



VILA REAL S. ANTONIO

CASTRO MARIM

BEJA (122 km.)

ALTOURA

CEVADEIRAS

VILA NOVA DE CACELA

ESTACAO C. F. DE CACELA

PRAIA DA MANTA ROTA

PRAIA DE MONTE GORDO

OCEANO ATLANTICO

RIO GUADIANA

AYAMONTE (ESPAÑA)

AYAMONTE (ESPAÑA)

AYAMONTE (ESPAÑA)

AYAMONTE (ESPAÑA)

IOGURTE VENEZA

"A saúde à sua mesa"

- O IOGURTE, é um alimento que se tornou presentemente indispensável para se usufruir boa saúde. O seu alto poder desintoxicante, recomenda-o para todas as doenças do sistema intestinal. O IOGURTE VENEZA, pode manter a preferência de grande maioria de público, em virtude do seu esmerado fabrico e alta qualidade dos produtos empregados.

À venda no Algarve

- Lagos: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Café Portugal, Salão Império, Casa Inglesa, Fortaleza, Café Aliança, Café Brasileira, Produtos Alimentares Danúbio, Lda., Café Restauração, Pastelaria Império, Café Fermo, Viúva de José dos Reis Vieira. Portimão: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Café Portugal, Salão Império, Casa Inglesa, Fortaleza, Café Aliança, Café Brasileira, Produtos Alimentares Danúbio, Lda., Café Restauração, Pastelaria Império, Café Fermo, Viúva de José dos Reis Vieira. Praia da Rocha: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Café Portugal, Salão Império, Casa Inglesa, Fortaleza, Café Aliança, Café Brasileira, Produtos Alimentares Danúbio, Lda., Café Restauração, Pastelaria Império, Café Fermo, Viúva de José dos Reis Vieira. Faro: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Café Portugal, Salão Império, Casa Inglesa, Fortaleza, Café Aliança, Café Brasileira, Produtos Alimentares Danúbio, Lda., Café Restauração, Pastelaria Império, Café Fermo, Viúva de José dos Reis Vieira. Olhão: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Café Portugal, Salão Império, Casa Inglesa, Fortaleza, Café Aliança, Café Brasileira, Produtos Alimentares Danúbio, Lda., Café Restauração, Pastelaria Império, Café Fermo, Viúva de José dos Reis Vieira. Monte Gordo: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Café Portugal, Salão Império, Casa Inglesa, Fortaleza, Café Aliança, Café Brasileira, Produtos Alimentares Danúbio, Lda., Café Restauração, Pastelaria Império, Café Fermo, Viúva de José dos Reis Vieira. Vila Real S. António: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Café Portugal, Salão Império, Casa Inglesa, Fortaleza, Café Aliança, Café Brasileira, Produtos Alimentares Danúbio, Lda., Café Restauração, Pastelaria Império, Café Fermo, Viúva de José dos Reis Vieira. Albufeira: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Café Portugal, Salão Império, Casa Inglesa, Fortaleza, Café Aliança, Café Brasileira, Produtos Alimentares Danúbio, Lda., Café Restauração, Pastelaria Império, Café Fermo, Viúva de José dos Reis Vieira.

Fábrica de Iogurte Veneza, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 - Telefone 763697 - LISBOA

A extinção do posto escolar de Aldeia Nova (Monte Gordo) traz prejuízos às crianças

O «Diário do Governo» publicava, no seu número de quarta-feira, uma portaria que extingue o posto escolar misto de Monte Gordo, a funcionar em Aldeia Nova, medida que não nos parece aconselhável e a qual está a preocupar bastante os residentes naquela zona, pois as crianças serão, de futuro, obrigadas a percorrer uma distância de cerca de quilómetro e meio, na estrada nacional que é bastante concorrida, para frequentar as escolas de Monte Gordo.

Creemos que das entidades locais está o assunto a merecer a devida atenção esperando-se portanto que se consiga a revogação, antes do início do novo ano escolar, daquela portaria.

Armazém

Arrenda-se um com 900 metros 2, situado na Doca de Pesca, junto dos armazéns da Gel-Mar, em Olhão. Tratar com Luís Saias

de Quarteira este belo parque de campismo, cada vez mais concorrido por nacionais e estrangeiros, sobretudo belgas, que organizaram, desde Junho, várias excursões de cerca de 50 campistas de cada vez.

É boa a organização deste parque, agora com um bom gerente, que fala o francês e o inglês, é activo e está atento às reclamações dos turistas.

Por outro lado, a situação do Parque, entre as termas da Fonte Santa, ao norte, a Escola de Equitação de Mr. Gray ao sul e nascente, e com possibilidade de se prolongar até quase à beira-mar, com os seus «bungalows» típicos e coloridos e melhorando cada vez mais os serviços - é um valor positivo do turismo quarteirense e com que há que contar.

Nota-se neste parque apenas a falta de árvores adultas, para sombras, o que vai ser facilitado com a instalação da energia eléctrica captada da rede de alta tensão, facto que permitirá um maior consumo de água da abundante nascente própria. QUARTEIRENSE

URBANISMO E TURISMO NO PAÍS DO SOL

(Conclusão da 1.ª página)

degraus: nacional, regional e concelhio, passará a ser uma orientação constante que em todo o País e a todo o momento, nos mostrará antes e com evidência o que a todos nós convém.

Claro que para esta maneira de fazer urbanismo, não posso apresentar exemplos com factos concretos portugueses.

Mas creio que mesmo sem saltar para fora do País — coisa que nem toda a gente gosta — a apreciação da «segunda maneira» que é, afinal, a que se tem praticado e pratica em Portugal nos poderá — pelas suas consequências mais salientes — levar a desejar a «primeira maneira», já que, a não continuar-se na mesma, somente a orientação que há tanto tempo preconizo, representa uma alternativa como meio de evitar ou reduzir os graves inconvenientes que, dia a dia, se avolumam.

Não quero, contudo, deixar de conceder que possa haver outros «critérios» para fazer urbanismo apesar de eu os «ignorar» como soluções convenientes para o caso português.

De qualquer forma, se os há e como tal reconhecidos, não tenho tido oportunidade de os poder apreciar, sem dúvida, por desatenção da minha parte.

Ao contrário de ser a Administração a conduzir a urbanização nos três escalões em que o interesse geral no nosso País tem tradição: concelhio, provincial (isto é, regional) e nacional e por forma a que o planeamento, sendo um precedente, orienta, acautela, encaminhando, solução, defende e possibilita, de facto, uma justa harmonia de interesses dentro da legítima subordinação do particular ao geral, a «segunda maneira» é... outra coisa completamente diferente.

Tentemos compreender, reflectindo sobre o que se passou na Costa do Sol, observando o que se está a passar no Algarve e prevendo o que se poderá vir a passar, sucessivamente, em diversas regiões do País quando o «negócio» dos terrenos no Algarve tiver dado tudo o que possa dar.

Quem conduz a «segunda maneira» não é a Administração, que aparece sempre depois, mas sim os «compradores» de terrenos. Tomadas as posições por estes é então preciso um «plano» que embora protegendo aspectos de interesse público de flagrante necessidade, arbitrária e artificialmente

valoriza (ou desvaloriza) terrenos. Como norma de conduta que tem sido adoptada pela Administração o cumprimento do «plano» mediante um «regulamento» passa a constituir a preocupação dos serviços, muito embora se sucedam, por razões várias, que não vale a pena aqui referir, as transigências.

Foi assim na Costa do Sol, até que os «compradores» — esgotada, ou quase, a mina — descobriam, ou melhor escolheram outra mina: — o Algarve.

Como consequência, estamos agora aguardando um «plano» para o Algarve. Como o nosso País é, *todo ele*, «a ocidental praia Lusitana» não há dúvida que é cheio de potencialidade para esta «actividade».

Pode-se perguntar: mas que diferença faz ser a Administração a conduzir o nosso apetrechamento turístico, ou preocupar-se apenas com os planeamentos conforme o tem feito, isto é, «depois»?

Eu creio que a diferença salta à vista e que não pode sequer comparar-se o negócio de alguns com o proveito de todos.

Para terminar peço licença para transcrever a parte final de um trabalho intitulado «Urbanismo. Princípios Orientadores» que publiquei em 1954, numa altura, portanto, em que o Algarve não tinha ainda sido «encontrado».

«...Portugal inteiro deve ser para os restantes países como certos locais do nosso litoral (Estoril por exemplo) são para o resto do país. Temos, por certo, locais mais bem dotados dos que, venturosamente, têm até hoje merecido, o interesse dos poderes constituídos.

E, sem dúvida, todo o nosso Portugal, pela sua situação, clima e belezas naturais deve ser tratado no sentido de o oferecermos ao consumo dos estrangeiros.

E não só por estas razões, mas também por necessidade nacional que nos impõe o confronto de todos os nossos recursos com os dos outros países.

Surge-nos assim como *trabalho-base* do nosso território continental o que hoje se chama «Turismo».

Em vez da Costa do Sol teremos que fazer o País do Sol».

Mantenho o que há 10 anos escrevi: *Temos que fazer o País do Sol*, tratando o Turismo como o nosso trabalho-base e alicerce da nossa economia.

Por isso não devemos consentir nem que se perca mais tempo, nem que se dispersem energias e capi-

CONCHAS RIQUEZA DESPREZADA

(Conclusão da 1.ª página)

blico evitavam os preços exorbitantes pedidos pelos intermediários.

Mas além de objectos feitos de conchas porque não se estimula o gosto pela decoração das casas, jardins, vasos de flores, etc., com as conchas? Tenho visto alguns restaurantes assim embelezados, o que lhes dá um aspecto muito agradável. Se fosse hábito utilizar as conchas ou seixos coloridos das praias para as decorações, certamente os povos do litoral passariam a dispor de outra fonte de riqueza, pequena de início mas com muitas oportunidades de aumentar.

Há ainda a possibilidade de incrementar o hábito de coleccionar conchas. É comum o gosto pelas colecções e certamente haverá muitas pessoas que gostariam de ter colecções invulgares. Se algumas casas comerciais do litoral comessem a expor lindas conchas isso faria despertar o gosto em as adquirir. No norte de Moçambique tem certo desenvolvimento a apanha de conchas para exportação, suponho que para serem utilizadas na decoração, em colecções ou no fabrico de objectos artísticos. A mesma riqueza é explorada em Timor. Devem-se, até, segundo creio, tomar medidas a fim de evitar o extermínio de certas espécies tal é a procura.

Note-se ainda que as conchas queimadas representam óptimo adubo para as terras e há praias onde dificilmente se caminha descalço em virtude da quantidade de conchas.

A farinha de conchas bem triturada pode entrar na composição de rações animais.

Valerá a pena pensar um pouco nestas potencialidades de riqueza?

ADRIANO SANTOS GONÇALVES

N. da R. — Devemos esclarecer o nosso prezado colaborador que há em Vila Real de Santo António um artista popular que faz utilíssimo aproveitamento das conchas, sendo de desejar que outros lhe sigam o exemplo.

tais, nem, principalmente, que os réditos da actividade turística não aproveitem à totalidade dos portugueses, designadamente aos mais débeis economicamente, os quais, ao contrário, estão neste momento, no Algarve, a ser duramente atingidos pela carestia de todos os géneros de primeira necessidade, carestia esta que cada vez torna mais baixos os seus baixíssimos preços.

JORGE BARRADAS CORREIA

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso para todos

LETRAS AO ACASO — 10.ª e ÚLTIMA SÉRIE

Com a publicação da gravura com o nosso nome, termina hoje mais um dos concursos que temos organizado, este como outros anteriores, com certo êxito, para dar lugar a no-

dois concorrentes acertaram e irão receber o respectivo vale de 100\$00. São eles: Maria Estela de Matos Tavares, Bairro Ferroviário, 14, Rossio ao Sul do Tejo, e José Manuel Dias Relvas Pereira, Rua dos Prazeres, 19-3.ª dt.ª, Lisboa.



Quando nos escrever...

...tenha o máximo cuidado em indicar o seu nome e morada completos.

Deve também escrever-nos de forma a que não haja dúvidas em se entender, pois só assim terá a certeza de que receberá resposta ao que nos solicitou, sejam amostras, encomendas, ou simples informações.

Se tiver assuntos a tratar a respeito de artigos que deseja, de encomendas já recebidas ou de qualquer caso atrasado, deverá indicar o NÚMERO DA GUIA a que diz respeito ou o NÚMERO DA CARTA que lhe tenhamos escrito. Com essas referências, será mais fácil, muito mais rápida e completa a nossa resposta.

Mas, acima de tudo, o mais importante e INDISPENSÁVEL é não se esquecer de indicar o seu NOME e MORADA, completos e legíveis.

vas ideias para distribuição de brindes a todos quantos leiam estas «notícias».

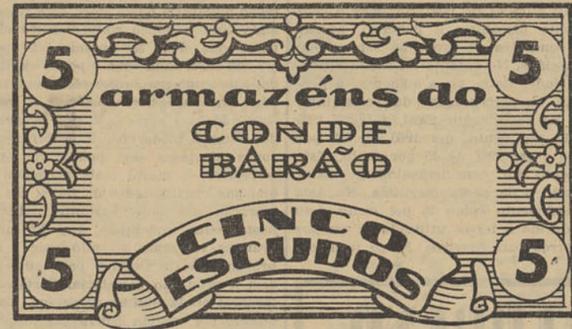
Como de costume, quem quiser concorrer a este último concurso desta série, basta escolher duas letras da frase representada na gravura, cortá-las e colá-las num postal, modelo dos CTT ou idêntico, e enviá-lo — desta vez até ao dia 3 de Outubro — data em que abriremos o envelope que contendo também duas letras, que a coincidirem com as que nos enviou, lhe darão direito a um vale de 100\$00, realizável em compras à sua escolha neste Armazém.

VENCEDORES DO CONCURSO N.º 9 — As letras contidas no envelope da semana finda em 12 do corrente, eram o N e o O. Apenas

Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados

num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc. Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.



O NOSSO CORREIO



«Notícias do Conde Barão» na 100.ª publicação — Na próxima semana ao publicarmos estas «notícias» no *Jornal do Algarve* fá-lo-emos pela 100.ª vez, de forma que para comemorar este «centenário» resolvemos oferecer a todos

quantos lêem as nossas «notícias» um brinde para o qual basta apenas recortar e preencher com nome e morada o talão que ali será publicado. Mas notem bem: não juntamente indicarem o número duma guia referente a encomenda postal fornecida no corrente ano, em vez de UM ofereceremos DOIS brindes.

Atenção Silves! — Em postal de RSF solicitam-nos amostras de tricô de nylon branco. Não temos nome nem outra direcção.

Atenção Póvoa de S. Miguel! — Em carta de RSF está em nosso poder um pedido de vários artigos, para o qual solicitam a maior urgência de entrega. Mas é lastimável que ela não indique o nome nem morada, pois assim não o podemos atender.

Atenção Vila Real de Santo António! — Outra carta de RSF sem nome nem morada, solicitando pãns de lencol e chitas. Enviou um vale de R\$00 para descontar, mas quem teria remetido este pedido?

Atenção Funchal! — Ainda em carta de RSF pedem-nos o envio de camisolas, um soutien e um par de meias nylon. Mas a quem devemos endereçar?

Atenção Grândola! — Em postal de RSF temos aqui uma reclamação, ainda desta localidade, que por ser falsa, nem sequer indicaram o nome ou morada, pelo que desta vez não deve ter havido esquecimento, pois com certeza foi proposta.

Mesmo assim lamentamos que ela não tenha sido indicada, porquanto nos daria a possibilidade de esclarecer e informar devidamente quem nos escreve.

RSF

Carta — Resposta Autorizada pelos C. T. T.

A Carta de RSF (Resposta-Sem Franquia) que enviamos juntamente com as amostras, deve ser utilizada apenas para os pedidos que motivem encomendas postais, conforme indicações da própria folha interior.

Depois de completa, basta fechar e meter no correio ou na caixa, sem qualquer espécie de selo, a não ser que residam nos Açores ou na Madeira, de onde poderá fazê-la seguir por via aérea, conforme instruções nas costas do envelope.

Não devolva amostras dentro da carta de RSF. Para pedidos vários utilize os postais de RSF.

ONDE SE UTILIZE ÁGUA... HÁ UM PROBLEMA QUE

CEPI PODE RESOLVER!

APARELHOS ANTICALCÁREOS E ANTICORROSIVOS

FABRICADOS POR S. A. EPURO-ANVERS PATENTES VERMEIREN



EM TODA A INDÚSTRIA, CASAS PARTICULARES, HOSPITAIS, QUARTÉIS, HOTÉIS, CAFÉS, ETC., ETC.

MAIS DE 60.000 REFERÊNCIAS — EM TODO O MUNDO —

MAIS DE MIL EM PORTUGAL APARELHOS SEMPRE EM ARMAZÉM

PEÇA INFORMAÇÕES A

Representações, Lda. — PORTO Rua do Bom Sucesso, 223-4.º Telef. 63387

TECNÍVEL



Será isto criticar?...

Já não é a primeira vez que oigo dizer: — «aqueles tipos lá do alto da torre, têm a mania de criticar por tudo e por nada!»

Ora como a consciência não me acusa semelhante dicção e ainda porque a frase já me cheira a esturro, aqui levo o meu nemente protesto contra tanta-não calúnia. Primeiro, porque no que respeita à minha humilde pessoa, nunca critiquei «por tudo». Segundo, porque «por nada» não vale a pena criticar!...

Se disserem que procuro fazer sorrir (quase sempre sem resultado), desmentindo certas facetas ocultas da linda noiva do mar ou que tento cativar o auditório, brincando com a burguesia, confesso que o alvo não fica muito longe. Mas lá criticar por tudo e por nada, isso nunca!

Até porque não sou crítico! Além, mesmo que o fosse, as minhas frágeis palavras não lograríamos obter quaisquer resultados positivos, dado que esbarriamos contra o inextinguível muro do comodismo e desfar-se-iam como bolas de sabão.

De facto, concordo que não possuo o talento de escolher as palavras, nem tenho gosto para expô-las com mais arte e subtilidade. As pobrezinhas saem cá de dentro muito envergonhadas, sem graça e sem fimura. Mas reparem. Têm uma virtude: são sinceras!...

Quem sabe se por terem esse predicado é que se perdem no marulhar incessante deste oceano de apatia e desinteresse?

Claro que me refiro a palavras construtivas!

Mas veja o leitor amigo este pequeno exemplo e diga-me se tenho ou não razão para declarar que não é justo que digam que criticamos por tudo e por nada:

Aqui há tempos, nuns escritos lacrimajantes e choramingados, lamentava eu a grande falta de espaços verdes nesta Fuzeta da Nossa Senhora do Carmo. Não que fosse alagado, mas porque verificava (e ainda verifico) que a pitoresca localidade, numa época áurea de progresso, caminhava em sentido retrógrado.

Apontava então, um terreno magnífico, onde se poderia construir o que seria o primeiro jardim da Fuzeta. Além, o local já estava indigido para tal fim há cerca de vinte anos. Se nessa altura não o construíram, foi, segundo consta, por falta de água. Agora será talvez por haver água em demasia!...

Não se julgue contudo, que fiquei desanimado se, depois de publicada a croniqueta, os trabalhos para a cons-

Instituto Alemão de Faro

Cursos de Língua Alemã

Em 6 de Outubro começarão os seguintes cursos:

- 1.º — para principiantes sem noções elementares.
- 2.º — para principiantes com noções elementares.
- 3.º — para adiantados.
- 4.º — curso especial de retroversões para estudantes.

As inscrições efectuar-se-ão na Secretaria do Instituto Alemão em Faro, na Rua D. Francisco Gomes, 4-3.º. Telefone 1315 a partir de 21 de Setembro das 18 até 19,30 horas excepto aos sábados.

Chamamos a atenção dos antigos alunos de que é conveniente renovarem, a tempo, a sua inscrição para garantir o seu lugar no curso que pretendem.

DIVERSAS

ACTO DE ABNEGAÇÃO DE UM RAPAZ DE 14 ANOS

ARMACÃO DE PÊRA — Quando a preciosa festa de Carvoeiro, que se realiza todos os anos naquela graciosa praia em homenagem à padroeira Nossa Senhora da Encarnação, passava em frente do mar, um escoteiro de 14 anos, pertencente ao grupo C. N. E. de Silves, nela incorporado, de nome Vítor Hugo Sintra Lima Pereira, estudante do 4.º ano da Escola Comercial de Silves, filho de António Lima Pereira e de Maria Alice Sintra, natural de Carvoeiro, Lagoa, ao olhar para o mar verificou que um indivíduo se debatia com as ondas prestes a afogar-se.

Num gesto decidido, saiu da preciosa e, com risco da própria vida, atirou-se ao mar mesmo fardado, tendo conseguido trazer para terra o corpo já inanimado dum homem de 65 anos, de nome Serafim Barão, residente na freguesia e concelho de Lagoa, que pela sua idade e estado de embriaguez indubitavelmente teria perecido, se não fosse a pronta decisão daquele jovem.

Tendo o facto sido presenciado por muita gente e pela autoridade marítima que ocorreu à praia no intuito de ajudar o rapaz, este ao reconhecer que o salvado se encontrava em mãos que o podiam reanimar, retirou-se sem que ninguém desse por isso, indo mudar de farda e incorporar-se novamente na preciosa, com a maior naturalidade, como se nada de heróico tivesse cometido.

Estes actos tão cheios de heroísmo dignos de serem registados, são o maior orgulho dos pais e honram, dignificam e prestígio a histórica e prestimosa corporação — os Escoteiros de Portugal. — Eurico Santos Patrício

REIS D'ANDRADE

Cromos algarvios

Alfandanga

(Concluido da 1.ª página)

C. F. da Fuseta. Dalí à Alfandanga, como o povo diz, é um páio. Sem acidentes de terreno, oferecendo óptima compleição morfológica para o empreendimento, o levar o precioso líquido em condições higiénicas satisfatórias a cada casa, constituiria uma medida social de alto alcance.

E queremos ainda hoje referir nestes apontamentos dedicados ao acolhedor sítio de como se impõe uma reforma nas espécies botânicas que povoam as placas ali existentes. Vários leitores já se nos têm dirigido mostrando os inconvenientes que para a visibilidade de quem circula representa a altura das malvas plantadas, impedindo uma visão completa.

Alfandanga — um lugar da vizinha freguesia de Moncarapacho, que não é apenas um cruzamento de estradas, um sítio onde se passa sem se olhar, um nome apenas nas rotas portuguesas, mas um aprazível lugar onde vive uma comunidade computada em algumas dezenas de almas.

JOÃO LEAL

O significado da pesca para os países em desenvolvimento

Para melhorar a situação dos países em desenvolvimento, considera-se importante criar centros de trabalho de maior produtividade e abastecer convenientemente a população, em quantidade e qualidade.

Diz-se que a pesca, dadas as condições naturais, preenche plenamente estes três requisitos. Ela constitui, no entanto, um campo desconhecido e possivelmente incerto. Segundo as estatísticas da FAO, nos países em desenvolvimento, estão à disposição de cada pessoa, por dia, 2.150 calorias, contra 3.050 calorias, nos países desenvolvidos.

Para 1,5 bilhões de homens, mais de metade da albumina que consomem por dia é de peixe. Isto verifica-se sobretudo na Ásia Oriental superpovoada. Das quantidades produzidas de leite e carne, cerca de 2/3 são consumidos por menos de 600 milhões de homens.

Os seguintes números representam a percentagem de albumina existente no peixe e outros produtos de pesca, e que é consumida diariamente pela população de diversos países.

Tailândia, 71; Portugal e Japão, 63; Burma, Formosa, Filipinas e Indonésia, 50-60; Ceilão, 44; Paquistão, 39; China Continental e Índia, 26-30; Espanha, 24; Peru, 21; Chile, Noruega, Suécia e Grécia, 17-18.

Pode-se aumentar muito, e em pouco tempo, a produção piscatória nos países em desenvolvimento, através de fornecimentos de novas redes de pesca, motores e outros meios de auxílio técnico.

Um exemplo especial do êxito da ajuda aos países em desenvolvimento é a Tailândia, onde a República Federal Alemã tomou parte na instrução. Aqui o rendimento da pesca, que em 1960 foi de 221.000 toneladas pôde aumentar em 1962 para cerca de 330.000 toneladas.

mar em viveiros, todos os campos cultivados de arroz, que se calculam em 100 milhões de hectares, então pode-se contar com uma produção de 50 milhões de toneladas de peixe, tomando em consideração uma módica produção de 50 quilos por hectare.

Considerando que mais de 71 por cento da superfície da terra é coberta de água, verifica-se no entanto que só 12 por cento da albumina existente na alimentação humana e 1 por cento dos géneros alimentícios em geral, provém do mar.

Citaremos agora alguns países que de 1948 a 1962 elevaram a sua produção acima da média normal:

Table with 4 columns: Region, 1948, 1962, Aumen. em %. Rows include Africa (África do Sul, Angola, Marrocos), América (Peru, Chile), Ásia (Japão, Filipinas, Formosa, China Continental, Ceilão), Europa (Dinamarca, URSS), and Produção mundial.

Pode dizer-se que a pesca marítima limita-se especialmente às plataformas continentais (até 200 metros). Elas constituem cerca de 10 por cento da superfície do mar. Só ultimamente se começou a pescar também nas plataformas continentais até 500-600 metros.

Há muito que se sabe que diante da costa Sul e Sudoeste da África e na Costa Ocidental da América do Sul, existem zonas muito ricas em peixe.

TRESPASSA-SE

Mercearia bem situada na Rua dos Pescadores, Telefone 58, com grande freguesia e um contingente mensal de açúcar de 340 quilos.

Motivo de trespasse: divergências familiares e do próprio dono não poder exercer tal missão por ser um inválido.

Tratar com Sebastião Vieira Pontes — ARMAÇÃO DE PÊRA.

Advertisement for 'OS EKOS' featuring the Beatles and Shadows. Text includes: 'Conjunto no género dos «Beatles» e «Shadows»', 'Disponível para actuações públicas ou particulares durante o mês de Setembro', 'TELEF. ALBUFEIRA 213', and 'Beat group will play music of «The Beatles» and «The Shadows»'.

Advertisement for 'Desenhador' (Designer). Text: 'Precisa-se em regime livre. Resposta a este jornal ao n.º 4.979 indicando condições.'

Advertisement for 'LOTES DE TERRENO' (Land lots). Text: 'EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRUÇÃO, PORTIMÃO-PRAIÁ DA ROCHA. URBANIZAÇÃO C/ ÁGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE AS-FALTADAS.'

Advertisement for 'Em ALBUFEIRA A Escola de Condução «Infante de Sagres»'. Text: 'Aceita inscrições para o Ensino de Condução Automóvel a Senhoras e Cavalheiros. Aprenda a conduzir automóveis numa Escola Automobilista da Organização «INFANTE DE SAGRES»'.

Advertisement for 'Festas no Algarve O ar puro e a saúde'. Text: 'A Nossa Senhora das Dores, em Monte Gordo', 'A Nossa Senhora dos Aflitos, em Armação de Pêra', 'Amanhã e depois, celebra-se em Armação de Pêra a tradicional festa de Nossa Senhora dos Aflitos...'.

Advertisement for 'A DOENÇA É UM BEM' (Disease is Good). Text: 'A doença não é um mal, como muita gente pensa. A doença, pelo contrário, é um grande bem, tanto maior quanto mais grave for a enfermidade que se quer tomar como ponto de referência.'

Advertisement for 'CREME TARTARUGA' (Turtle Cream). Text: 'UM PRODUTO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS, COMPOSTO À BASE DO ÓLEO EXTRAÍDO DAS TARTARUGAS GIGANTES EXISTENTES NO MÉXICO. ANIMAIS DE VIDA CENTENÁRIA, A SUA SURPREENDENTE VITALIDADE, PODE AGORA SER TRANSMITIDA À PELE HUMANA, ATRAVÉS DO'.

FIOS DE TRICOT
A. NETO RAPOSO
 (FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica.
 Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos
 mais baixos preços!...

Escocesa e Shetland a 1bu\$00, Austrália, Bossa Nova, Roblon,
 Perlapont, Brilan, Ráfias, Mohair, Jersey Robilon a metro, etc.
 Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança.
 Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º
 Frente ao Metropolitan LISBOA

CANADA

O Canadá é vasto como um continente.
 Conhecer o Canadá é conhecer um país portentoso que está a conquistar o futuro.
 Para visitar este país dependa da Canadian Pacific e do seu serviço incedível ao longo das suas 18.000 milhas de linhas aéreas, voando nos poderosos jactos Super DC-8, oferecendo ao homem de negócios e ao turista a última palavra em rapidez e conforto.



VOE Canadian Pacific

COMBÓIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES
 O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

consulte o seu AGENTE DE VIAGENS

Resposta a uma «carta da praia»

Meu caro António:
 Li a tua carta publicada num jornal algarvio do passado dia 13.
 Que prosa! Que elegância de termos e de maneiras! Que encanto as tuas frases, semeadas aqui e ali de um francês tão requintado — aquela do «sol disant» é preciosa!
 Meu caro António: o sol do Algarve não é para pessoas não habituadas. É forte, é másculo, é ardente, é algarvio e faz mal aos crânios e... à massa cinzenta dos naturais de outras províncias, insuficientemente ambientados. É a conclusão a que tenho de chegar, depois de acabada a leitura da tua carta. Este é o teu mal: golpe de sol. E então devidamente acalorado com os teus 40 graus à sombra, não sabendo o que fazer, pegaste de papel e tinta e fizeste uma carta. Carta quente! Carta cheia de temperatura... febril! Carta irresponsável! Mas como eu te compreendo e... te desculpo. O que há-de fazer um homem ocupado apenas uma hora por dia no resto das 24 horas? Gastar o seu ócio, é claro. E desfasado, qual pato fora de água, escreve cartas, como a tua.
 Não compreenderás tu, António, que não é elegante, não é educar, é mesmo feio que um homem digno e consciente da sua posição de homem, faça alvo de uma crítica sua, precisamente a Mulher, aquela entidade sempre incensada pelas Escrituras, pela Poesia, pela Pintura, pela Literatura, pela Arte, de uma ma-

neira geral por todos e até por ti de uma maneira especial! Não queiras endireitar o mundo assim, meu caro António, que apenas consegues entortá-lo mais. Repugna-te admitir uma mulher fumar ou beber aguardente? Que dirias tu por exemplo de um abade tomando banho na praia, à hora da ponta do banho, em calções e de tronco nu? Que dirias tu se ele passasse despido dos seus trajes de classe, confundido entre os outros como se de outro tratasse? Que dirias se ele fumasse e bebesse o seu copo de aguardente? Davas-lhe vergastadas? Com a tua veia inflamada de escrevinhador, mandavas para o periódico umas quantas catilinárias exaltadas? Certamente que sim...
 Meu caro António: recomendo-te umas outras férias. Recolhe à serra, contempla o silêncio, entra dentro de ti, deixa de fumar e de beber aguardente e vinho tinto, torna-te simples como veste ao mundo, relê o Evangelho e... não escrevas mais cartas da praia.
 Aguarda com ansiedade a tua próxima carta calma e serrenha a tua amiga do coração, tão deslealmente tratada

MAFALDA

Trespasa-se
 Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento.
 Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone 416.

ALGARVE
 GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA
 INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM
 1.ª classe — Ambiente Selecto
 Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY
 RESERVAS
 TELEFONES 385 e 1121
 TELÉF.: RESIDENCIAMARIM
 RUA GONÇALO BARRETO, 1
 FARO

A SUA SAÚDE VALE UMA FORTUNA!
 TOME TODOS OS DIAS

IOGURTE YALACTA

Os aparelhos e fermentos YALACTA permitem a preparação em sua casa do melhor iogurte, económico e são



LABORATÓRIOS YALACTA
 PARIS

Representante em Portugal:
EDUARDO NEVES
 Largo do Mestre, 29-3.º (lan elevador)
 (Ao Campo Santos) — LISBOA-2 — Telef. 56384

ENSINO NO ALGARVE
 Liceal

Foram nomeadas professoras effectivas do quadro do Liceu de Faro, as sr.ªs dr.ª Maria José Pontes e D. Maria Laura Tuna Ramos Rodrigues, respectivamente professoras agregadas em serviço nos liceus da Rainha D. Leonor, em Lisboa e Infanta D. Maria, em Coimbra e foi transferido para o Liceu de Faro, o professor effectivo sr. dr. Joaquim Simões Redinha, de Ponta Delgada.

Em Portimão começará a funcionar no próximo mês uma secção da Escola Industrial e Comercial de Silves na qual será ministrado o ensino do ciclo preparatório e, possivelmente, o 1.º, 2.º e 3.º anos do Curso Geral do Comércio.

Foram transferidos para a Escola Industrial de Olhão, o sr. dr. José de Campos Coroa, professor effectivo do 1.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Loulé; para a Escola Industrial e Comercial de Faro, o escultor sr. Márcio Mendes da Rocha Dinis, professor effectivo do 5.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Abrantes e o sr. José Alfredo de Sousa, mestre effectivo de trabalhos manuais.

Primário

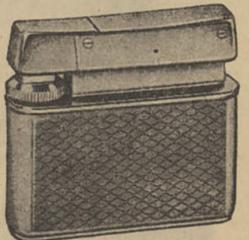
Para o quadro de agregados do distrito escolar de Faro, foram nomeados os professores srs. D. Maria Luísa Afonso Ribeiro Alves Viegas, D. Margarida Leocádia Ribeiro Arenga, D. Maria Velinda Pires Carrusca Papinha, D. Maria Alice Martins Guerreiro Teixeira, D. Gracinda Paulo Bonito Pacheco, D. Isaura Maria Dias Graciano, D. Maria Duarte da Palma Guerreiro Simão, D. Maria Engrácia Valério Carvalho Estêvão, D. Idalina Maria Rocha Rodrigues, D. Hilda de Assis Lúcia Tomé Duarte, D. Maria Edmunda Lopes Cercas, D. Maria de Fátima da Silva Candeias, D. Maria Isabel das Dóres Simão, D. Maria Liliama Machado Barradas da Silva Domingues, D. Maria Odete Jesus Rafael, D. Maria Rosa Reis Pacheco, D. Maria Susana de Jesus Moreno, D. Maria Vitória do Espírito Santo Aleluia Silva, Hugo Reinaldo Salvador Cavaco, João Lúcio Beles, José Ascensão Cabrita Estanislau, António Pereira Gonçalves, Artur Francisco Conceição do Carmo, José Pedro Eras, José da Silva Nunes e a regente escolar D. Dilar Maria da Cruz Messias.

Encontram-se vagos os seguintes lugares em escolas, masculino: Sagres, Vila do Bispo; feminino: 4.º lugar, da escola n.º 2 de Portimão; 1.º lugar, da escola n.º 4, de Vila Real de Santo António; mistos: Pereiro, Alcoutim e Areal Gordo, Sé, Faro e foram extintos os postos escolares: misto de ilha do Anço, S. Pedro, Faro; duplo criado em Vendas, Portimão; misto de Conceição, Tavira; misto de Monte Gordo, Vila Real de Santo António.

Por diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento à professora sr.ª D. Amável de Faria, da escola masculina n.º 3 de aplicação anexa à Escola do Magistério Primário de Faro.

Foram nomeados júris do exame de admissão à Escola do Magistério Primário de Faro, os srs. Orlando de Azevedo Gouveia Pinto, presidente, D. Noémia Fazenda da Silva e D. Maria Carolina Correia Nunes da Cruz, vogais.

Rowenta
 A gasolina ou a gás
 O melhor isqueiro



Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes
 O mais perfeito serviço de assistência absoluta — mente gratuito —

REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA.
 Rua do Telhal, 43-2.º
 LISBOA Telef. 366478

CANTAR DO GALO

A fortuna dos políticos

O outro caso é o de uma crónica escandalosa, embora jornalística, aparecida no nosso colega «El Alcazar» acerca do casamento de um filho do ex-presidente Batista e de cuja crónica se fez eco esse fino escritor que é Lucio del Alamo. Naturalmente não vamos fazer nenhuma acusação mas apenas mover-nos exclusivamente no ambiente do efeito que produziu essa notícia na opinião pública.

Toda a gente sabe a humilíssima origem política do ex-presidente Batista a qual de sargento do Exército se alçou um dia à cúpula do poder. Isto é o que o público conhece. Agora a crónica fala de um diadema de pérolas e brilhantes avaliado em dez milhões de pesetas, diadema que o senhor Batista ofereceu a sua esposa quando nasceu a única filha do casal. A pulseira, igualmente da família Batista, está avaliada em cinco milhões de pesetas e a oferta do casamento do ex-presidente aos noivos foi de cento e oitenta milhões de pesetas. Lucio del Alamo diz: «Os números que dá «El Alcazar» sobre o casamento príncipesco de São Pedro de Alcântara são aqui e para nós mera curiosidade informativa. E na Havana onde o rastilho da propaganda pode fazê-los estalar como uma bomba de TNT». Efectivamente não sabemos nem nos importa a origem dessa fortuna e como não temos qualquer informação, também temos de admitir a possibilidade de que tenha sido amassada pelo antigo sargento e Chefe de Estado nalguma das ocasiões em que esteve fora da política. A única razão deste comentário é que há coisas que devem dizer-se, como a fortuna dos políticos, se tal for necessário e há outras que não podendo explicar-se, haverá vantagem em tê-las ocultas para não produzir escândalo. Ninguém deve estar com melhor disposição para dizer o que tem, depois de exercer os seus serviços públicos, que o político. Isso da revisão de fortunas a nós não nos parece mal. Talvez seja incómodo, mas o povo fica tranquilo. E cada verga que agüente a sua vela.

«PUEBLO» — Madrid

Um português — emigrante um milhão

Acaba de chegar à Alemanha o trabalhador estrangeiro um milhão — o carpinteiro português Amado Rodrigues, que fazia parte de um lote de 1.999 portugueses e espanhóis.

Comentando o facto, um nosso colega do país vizinho exprime-se nestes termos:

«Os trabalhadores estrangeiros começaram a chegar há uns dez anos, mas a grande invasão verificou-se há quatro. Traziam, como os refugiados, o afã de trabalhar, de ganhar dinheiro o mais depressa possível. Para a indústria alemã foram uma ajuda impagável, sobretudo depois de 13 de Agosto, quando se fechou o muro e com ele a possibilidade de virem mais fugitivos de Leste. O trabalhador estrangeiro por outra parte, aceita os trabalhos mais pesados, os pior retribuídos (quase todos eles são operários sem especialidade) e aqueles lugares que por uma ou outra causa o trabalhador alemão vai repudiando. Ao contrário deste, aceita com alvoroço as horas extraordinárias, que lhe permite ganhar mais e passar distraído as aborrecidas e cinzentas horas livres.

Que oferece a Alemanha ao rapaz mediterrâneo em troca de tudo isso? Primeiro que tudo um salário mais elevado que na sua terra e uma segurança laboral e social. Ele se aplica, pode também especializar-se, o que lhe será de grande valor no regresso à sua pátria. E pouco mais. Há que partir da base de que a emigração para a Alemanha é completamente diferente da clássica emigração para a América. Para ali ia-se um tanto à aventura, podendo-se, ao cabo de uma vida, alcançar milhões ou registar o fracasso completo. Aqui, contrariamente, vai-se de peito feito a trabalhar duramente para regressar com uns milhares de marcos. O operário estrangeiro na Alemanha não pode sonhar em ser rico. Pode subir até certo nível mas daí não passa. Pode até ter mandado sobre outros operários estrangeiros mas o que se lhe negará sempre é o mando sobre alemães. Quanto a estabelecer-se por sua conta neste complexo mundo económico de grandes companhias é um sonho. O mais que poderá obter é abrir um restaurante para servir comidas típicas aos seus compatriotas».



HAVAS

Agradaram as especialidades portuguesas na LEFA

(Conclusão da 1.ª página)

numa área de 35.000 metros quadrados, tudo o que podem oferecer aos paladares mais exigentes.

Um dos maiores pavilhões da área de exposições, o chamado Pavilhão das Nações, foi ocupado inteiramente por firmas portuguesas. Os visitantes não encontraram apenas as tradicionais sardinhas portuguesas, mas também os célebres vinhos do Porto, da Madeira, os vinhos de mesa, amêndoas, legumes em conserva, legumes secos, óleo de peixe, cortiça e outros produtos, assim como café, cacau, mandioca, laranjas do Ultramar português. As amostras e provas ofereceram ao público a oportunidade de se convencer da alta qualidade dos produtos portugueses. E quem, ante estas maravilhas, sentisse o desejo de descansar na costa assoalhada do Atlântico, dirigia-se à secção do turismo onde eram dadas informações e distribuídos prospectos.

A participação de Portugal na LEFA assumiu este ano muito especial relevo pela visita do embaixador de Portugal em Bonn, sr. dr. Manuel Homem de Mello. O diplomata visitou Hamburgo pela primeira vez na sua categoria de embaixador. No entanto, já é um velho amigo da Cidade Livre e Hanseática. Representou o seu país nas margens do Elba como cônsul e, mais tarde, como cônsul geral nos anos de 1950-51. Nessa altura participou decisivamente na conclusão do primeiro acordo comercial e de navegação entre Portugal e a República Federal da Alemanha.

Em homenagem ao embaixador Homem de Mello realizou-se no Pavilhão das Nações da LEFA, uma recepção à qual compareceram cerca de 700 representantes da vida económica hamburguesa, membros do corpo consular e amigos de Portugal. Nessa oportunidade estiveram em foco as relações comerciais entre Portugal e a Alemanha e as possibilidades de lhes dar maior relevo.

A Alemanha teve de ceder à Inglaterra o primeiro lugar entre os fornecedores de Portugal, participando, porém, com 14,1 por cento no volume das importações de Portugal. Por outro lado, os forneci-

mentos portugueses à Alemanha perfazem apenas 7,7 por cento das exportações portuguesas. As entidades portuguesas estão empenhadas em estabelecer um equilíbrio no intercâmbio comercial entre os dois países. Contam com o apoio de numerosas firmas alemãs interessadas no comércio com Portugal. O embaixador Homem de Mello dirigiu aos seus amigos alemães um apelo de não importarem apenas os artigos tradicionais portugueses mas de se empenharem numa diversificação das suas importações, procurando novos artigos. As ofertas portuguesas na LEFA foram testemunho vivo das numerosas oportunidades que o mercado português oferece ao comércio importador alemão.

ERNESTO FISCHER

PUBLICAÇÕES

«Focus»

Saú o fascículo n.º 8 de «Focus — enciclopédia internacional». Apresenta-se com excelente aspecto gráfico e copiosamente ilustrado. Dignos de referência os artigos: «Aves», «Aviação», «Azulejo», «Babilónio-Assíria (religião)», «Bahias», «Balcans». Com este fascículo foram distribuídas 8 páginas de extratexto, a duas cores, relativas a «Átomos» e «Automóvel», artigos do fascículo anterior.

chuva artificial
BAUER

rega por aspersão

ENG: **GUSTAVO CUDELL**

PORTO — Rua do Bolhão, 157
 LISBOA-1 — Rua Passos Manuel, 69-A

no lar e na indústria



ESPUMA moltopren®

para: MOBILIÁRIO OU ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS · ALMOFADAS · TAPEÇARIAS · EMBALAGENS · REVESTIMENTOS · ISOLAMENTOS · VESTUÁRIO · SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS-INDÚSTRIA DE TINTAS-COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO · USOS DIVERSOS

ESPUMA moltopren®

UM PRODUTO **Sundlete**

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS S. MAMEDE DE INFESTA
 TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87
 EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C
 TELEF. 53 85 29 - 56 10 9

O Jornal do Algarve, vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

Agente no Algarve: **João Uva Sancho, Lda.**
 Avenida 5 de Outubro, 62
 Telef. 101 OLHÃO

Travessia transatlântica empreendida por um possante atum marcado

(Conclusão da 1.ª página)

que, depois de marcado, penetrou de novo no meio líquido. Por isso, e de seguida, empreendeu impetuosa e desmedida, mas ordenada, fuga para o Oriente, presidida e orientada por um instantâneo heliotropismo matutino que, instantânea e automaticamente, se gravou, por dado tempo, no seu instinto, para efeito do caminho a seguir, naquele sentido.

Como referi, a fuga do peixe, a despeito de impetuosa e desmedida, deveria ter sido conveniente e devidamente orientada pelo azimute solar matutino. E que os seres marinhos não se devem deslocar inconscientemente na imensidão dos oceanos, cujo meio líquido, em si, não dispõe de referências para efeito do empreendimento de curtos ou extensos percursos, quaisquer que eles sejam.

Se nós, na terra, não nos podemos deslocar sem referências, das quais ela presentemente dispõe de sobejo, como é que o atum, ser mentalmente bem inferior, poderia, com regularidade e rigor, empreender extensas viagens, de ida e regresso, sem qualquer referência e unicamente mediante o instinto?

Não creio que assim seja, nem creio que ninguém o deva acreditar.

No mar, durante o dia, temos as referências de diversos pontos terrestres, quando a terra é visível, e, durante a noite, temos a indicação dos faróis, farolins, etc., nela existentes, e, quando em pleno oceano, dispomos, além das várias e modernas ajudas marítimas em uso, de dia e de noite, determinados astros de que nos socorremos mediante observações e cálculos, para efeito da determinação da nossa posição, que nos servirá de base para definir qual o rumo a seguir, no prosseguimento da viagem iniciada.

Ponderado o exposto, afigura-se-me fácil conceber que o atum, mais do que nós, necessitará de guia orientador dos seus percursos migratórios, ou de outros quaisquer, curtos ou longos que eles sejam, sem o que, com precisão, jamais poderia manter aquele bem conhecido rigor anual de movimentos migratórios.

Apenas o instinto, parece não bastar para tanto. Demais, tudo indica que as trajetórias da sua corrida de arribada são lenta e gradualmente desviadas do Sul para o lado do Norte, o contrário acontecendo com os trajectos de regresso que, de igual forma, são deslocados do Norte para as bandas do Sul, desvios esses que, a meu ver, não são provocados não pelo instinto, mas sim, pelas correspondentes alterações dos azimutes solares, que lhe servem de guia, em consequência da variação normal da declinação do astro respectivo.

Tudo indica, pois, que seja o astro rei que determina e define as deslocções migratórias do atum, mercê do seu movimento anual ao longo da eclíptica, cooperando, no entanto, com ele o instinto natural do ser marinho em causa.

E a corroborar quanto digo, parece estar o facto de outro atum, também marcado e liberto no mar do arquipélago das Ilhas Bahamas (entre as quais já navegámos muitas vezes) ter sido recapturado ao largo de Bergen (Noruega), passados 118 dias. Parece, portanto, que ambos os atuns recapturados, seguiram o mesmo caminho; e se realmente de igual forma caminharam, parece que para tanto teriam sido orientados pelo mesmo guia: o Sol ao nascer no meio aquoso respectivo.

Devo esclarecer que a ciência diz que o atum empreende movimentos migratórios, pequenos ou grandes, e que apenas são observados em dada parte do globo terrestre. E ela porém omitta, a meu ver, quanto à forma por que esses movimentos são executados; e, assim, não esclarece se é mediante o instinto ou qualquer outro meio que essas deslocções migratórias são levadas a efeito. Movimentos migratórios inconscientemente, não creio que a ciência perfilhe, de forma nenhuma, por inconcebíveis.

Todavia, julgo já ter esclarecido este magno problema da vida do atum, fundamentado em dados concretos, e tudo, mas tudo, e cada vez mais, me indica que, em tal matéria, estou a coberto da plena razão.

De resto, a ciência consigna que os movimentos migratórios dos peixes são provocados por diversos tropismos, sem que todavia esclareça com precisão a forma por que esses movimentos se realizam, mercê desses fenómenos.

Mas, se assim assevero, com admissível causa, embora nada disponha de cientista, e a tal respeito a Ciência nada ouse dizer, teremos de admitir por bom tudo quanto com fundamento afirmo, até que a mesma Ciência o sancione ou negue, mediante razão séria e indubitável. Dizer que assim não seja, apenas por despeito, parece preferível estar calado..., pois assim far-se-á, certamente, melhor figura.

Não se sabe, de facto, quando o atum fugitivo atingiu a costa norueguesa, nas alturas de Bergen; o que apenas se conhece é que ele foi recapturado ao cabo de 50 dias após a marcação. Suponho, por isso, que o atum não teria despendido tanto tempo para alcançar a costa de Bergen, pois trata-se de um percurso, embora muito grande, empreendido por um possante peixe em fuga impetuosa, desmedida e ordenada para as bandas do Levante, e não

de um atum seguindo a sua rota migratória normal, como talvez se suponha erradamente.

Admitindo que ele conservou pelo instinto a orientação momentaneamente facultada pelo heliotropismo, matutino por cerca de 15 horas, em cada dia da época do ano adequada, isto é, durante o espaço de tempo diurno, aproximadamente, e que a sua velocidade média horária de fuga foi de 10 nós (o que não parece muito para um possante atum), teremos que o ser marinho fugitivo teria empreendido supostas singraduras de 150 milhas, ou sejam 278 quilómetros, com períodos nocturnos de nove horas de descanso, requeridos ou forçados por no seu instinto ter expirado a orientação recebida matutina, ao findar daquele período diurno; e, assim, ele teria gasto apenas cerca de 29 dias, no percurso executado, o que admitimos como provável ou normal.

Se o mesmo atum, a essa velocidade média, se deslocou permanentemente (por lhe não ter escasseado a orientação,) teria realizado singraduras de 240 milhas e, assim, teria coberto a distância respectiva em 18 dias, o que não parece impossível de realizar. Impossível também me não parece que, com permanência, pudesse dispor de velocidade média horária superior à precedentemente indicada, o que se aconteceu, mais teria encurtado a duração da travessia do Atlântico, do Ocidente para Oriente.

Segundo meu parecer, o percurso efectuado pelo atum teria sido superior a 8.000 quilómetros; e, assim, logo que o peixe foi lançado ao mar, convenientemente marcado, teria inicialmente empreendido fuga instintiva e desordenada para o lado do Oriente. Na manhã do dia seguinte ter-se-ia orientado com precisão, para efeito da prossecução da fuga, pelo fenómeno do heliotropismo, tomando então uma orientação de cerca de Lés-Nordeste (74 graus Nordeste), supondo-se que o facto teria ocorrido por volta de meados da estação primaveril. Dia após dia, caso de tal necessitasse, ter-se-ia orientado de igual forma e, assim, teria a certa altura demandado o mar do arquipélago dos Açores, aterrando depois na costa norte de Portugal, pelo que, por isso, se teria nele anulado automaticamente o efeito do elemento orientador.

Como a orientação que durante alguns dias seguiu, em pleno oceano, se situasse no quadrante Nordeste (74 graus Nordeste), e não podendo o ser marinho emocionado continuar a fuga para Leste, por a tal se lhe opor a costa do continente europeu, teria por isso, seguido ao longo dela no sentido do polo elevado (Norte), ou abaixado (Sul), conforme o azimute solar respectivo em se situar, respectivamente, no quadrante Nordeste ou Sueste;

3.º — Que, liberto que seja desse obstáculo intransponível, poderá ele, caso possível se lhe torne, retomar a fuga orientada sempre no mesmo sentido, ou então reverter em atum estacionário, por então se ter feito do abalo emotivo sofrido com a operação de captura e subsequente marcação;

4.º — Que, essa fuga impetuosa e desmedida, quando orientada, o levará por via de regra a população diferente daquela em que até aí viveu, na qual passará de futuro a fazer vida em comum com os tundiões nela existentes, o que certamente prejudicará o objectivo que, com a sua marcação, se teve em vista: o estudo do fenómeno migratório relativo a esse peixe e respeitante à população a que anteriormente pertencia;

5.º — Que por isso, parece inútil o prosseguimento de tal procedimento (a marcação de atuns), do qual se não têm colhido quaisquer frutos.

De resto, os factos assim o têm demonstrado, embora os executantes das marcações de tundiões ainda se não tenham apercebido da razão desse insucesso, e que agora apontamos, a fim de ser tomada na consideração que merecer.

JOSE SALVADOR MENDES

Há cerca de dois anos que tenho um artigo pronto a publicar, sobre uns quantos atuns que, marcados ao largo de Bergen, em Setembro de 1958, foram no ano seguinte (1959), recapturados nas armações fixas sudatlânticas espanholas. Não me tem sido possível dar-lhe publicidade, devido à impossibilidade manifesta de o jornal da inteligência e superior direcção de v. estar bem longe de dar vazão a tudo que já tenho escrito sobre estes interessantes assuntos e que, por isso, cada vez mais se amontoa.

Porém, alguns dos atuns (poucos) marcados na costa norueguesa foram depois recapturados nalgumas armações fixas do «golfo de Gibraltar», os cientistas noruegueses solicitaram aos seus colegas espanhóis que operassem marcações idênticas às deles nalguns atuns capturados nas respectivas armações, a fim de se certificarem de que esses atuns, depois de marcados e lançados ao mar, reverteriam igualmente às costas norueguesas.

Poderão marcar quantos atuns quiserem: alguns dos marcados na costa norueguesa poderão com imar, ocasionalmente a atingir o «golfo de Gibraltar»; contudo, nenhum dos marcados neste golfo alcançará decerto a costa norueguesa, a não ser por um estranho milagre, não fácil de se realizar e muito menos de se repetir.

Outro tanto deverá acontecer com os atuns marcados no mar das Bahamas: poderão alguns deles continuar a aparecer acidentalmente na costa europeia; todavia, a inversa não se deverá verificar, isto é, alguns dos atuns marcados nas costas europeias jamais alcançarão as águas da costa americana; e disso poderemos estar certos e bem certos; e, a tal respeito, não tenhamos dúvidas nenhuma.

E de tudo quanto exposto fica, parece concluir-se:

1.º — Que, a operação de marcação do atum, quando o não vitime, provocará normalmente nele uma fuga impetuosa e desmedida e orientada (ou não) em direcção ao Oriente, mediante o fenómeno do heliotropismo matutino. Poderá, no entanto, haver atuns marcados em que a fuga seja absolutamente desorientada;

2.º — Que, aterrando o ser fugitivo orientado nalguma costa, nele se anulará automaticamente a orientação que trazia, seguindo, enquanto se lhe deparar esse obstáculo, no sentido do polo elevado (Norte) ou abaixado (Sul), conforme o azimute solar respectivo em se situar, respectivamente, no quadrante Nordeste ou Sueste;

3.º — Que, liberto que seja desse obstáculo intransponível, poderá ele, caso possível se lhe torne, retomar a fuga orientada sempre no mesmo sentido, ou então reverter em atum estacionário, por então se ter feito do abalo emotivo sofrido com a operação de captura e subsequente marcação;

4.º — Que, essa fuga impetuosa e desmedida, quando orientada, o levará por via de regra a população diferente daquela em que até aí viveu, na qual passará de futuro a fazer vida em comum com os tundiões nela existentes, o que certamente prejudicará o objectivo que, com a sua marcação, se teve em vista: o estudo do fenómeno migratório relativo a esse peixe e respeitante à população a que anteriormente pertencia;

5.º — Que por isso, parece inútil o prosseguimento de tal procedimento (a marcação de atuns), do qual se não têm colhido quaisquer frutos.

De resto, os factos assim o têm demonstrado, embora os executantes das marcações de tundiões ainda se não tenham apercebido da razão desse insucesso, e que agora apontamos, a fim de ser tomada na consideração que merecer.

JOSE SALVADOR MENDES

Precisam-se

Soldador autogéneo especializado; Mecânico motorizadas; Aprendiz de 15 a 18 anos.

Uma experiência. Bons ordenados. Manuel José Barros Cromagem Telef. 385 Olhão

FÁBRICA MANUAL DE REDES DE PESCA DE ARRASTO, LIMITADA

A fábrica que iniciou em Portugal o fabrico de redes para a pesca de arrasto, fazendo terminar a importação de redes do estrangeiro

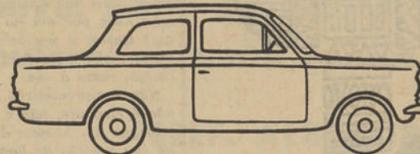
TELEF. 6370 25 LISBOA

Redes para a pesca de arrasto, pesca do bacalhau e outras. Cabos, malhetas, apetrechos, etc.

RUA PINTO FERREIRA, 19 (à Junqueira) ENDEREÇO TELEGRÁFICO: REGELO

GRANDE CONCURSO DE VINHOS CAMILLO ALVES

1 AUTOMÓVEL



POR 5 GARRAFAS OU 1 GARRAFÃO

Colecione os selos contidos nas cápsulas das garrafas e nos rótulos dos garrafões.

Habilite-se ao concurso enviando os selos à firma CAMILLO ALVES em cartões que lhe são dados pelo seu fornecedor.

sorteios semanais

- 1.º PRÉMIO — 1 000\$00
 - 2.º PRÉMIO — 500\$00
 - 3.º, 4.º e 5.º PRÉMIOS — 100\$00
 - 6.º ao 10.º PRÉMIO — VINHOS CAMILLO ALVES
- EM COMPRAS À SUA ESCOLHA

sorteio final

- 1.º PRÉMIO — 1 Automóvel VAUXHALL VIVA adquirido na LICAR - Lisboa
 - 2.º PRÉMIO — 5 000\$00
 - 3.º PRÉMIO — 3 000\$00
 - 4.º PRÉMIO — 2 000\$00
 - 5.º PRÉMIO — 1 000\$00
 - 6.º ao 20.º PRÉMIO — VINHOS CAMILLO ALVES
- EM COMPRAS À SUA ESCOLHA

O Sr. Contente diz...



Visite na Feira Popular o stand do Grande Concurso de Vinhos CAMILLO ALVES e assista aos sorteios.

Um lobito salva um menino

TAVIRA — Quando dois irmãos, um de 6 e outro de 9 anos, brincavam num bote atracado a uma das margens do Gilão, que atravessa esta cidade, o mais novo, de nome António do Espírito Santo, escorregou e caiu nas águas do rio afundando-se.

Pouco depois veio ao de cima perante a angústia do irmão mais velho que não sabendo nadar não o podia salvar.

A maré estava cheia e no momento nenhum homem capaz do salvamento se encontrava no local, pelo que o menino corria grave risco de se afogar.

Então, aos gritos do irmão que se encontrava na margem acudiu o lobito do C. N. E., Vítor Fernando do Carmo Ribeiro que, apesar de ter apenas 12 anos de idade, ao dar conta do que sucedia, com desprezo da própria vida atirou-se à água, trazendo para terra o menino são e salvo.

Esquecendo o perigo que corria e no cumprimento da sua boa acção diária, longe do interesse de qualquer recompensa de ordem material que não o seu dever, o lobito Vítor Fernando do Carmo Ribeiro havia salvo o menino; porém, esperava-o uma compensação de índole e profundo valor nos lábios da angustiada mãe que virá o menino salvo: — Obrigado lobito.

Dois palavras valem mais do que o mais veemente discurso em certos momentos; e este era um deles. Era a mãe. Parabéns ao lobito Vítor Fernando do Carmo Ribeiro pelo seu gesto, e porque teve a felicidade de escutar as mais sinceras palavras do mundo.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

À VENDRE

Villa avec 1ème étage au bord de la mer. 6.000 m2 de terrain environ, planté d'arbres fruitiers. Grande noria avec eau — chaîne à vent et moteur, garage et dépendances. Prix 600.000\$00. Écrire à: João Lourenço Estêvão — Quatrim do Sul — O L H A O .

Selling one's country house with 1 floor at seaside. 6.000 m2 of ground placed of fruit-tress, great waterwheel for raising water with motor, garage and outbuildings. Price 600.000\$00. Sr. João Lourenço Estêvão — Quatrim do Sul — Olhão.

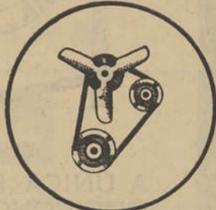
Notável obra educativa e assistencial desenvolvida pela cantina do Centro Escolar N.º 2 da MP (Escola Técnica de Faro)

Já há alguns anos nos referimos à valiosa obra educativa que vinha desenvolvendo a Escola Industrial e Comercial de Faro, através da cantina do seu Centro da MP. Obra que tem raízes e motivos de ordem educativa, enaltece-la ainda por quanto de humano e social representa o muito que já fez. É evidente que o factor alimentar é pedra base na tarefa educativa pois não se podem educar, no sentido lato e grande do termo — sentido único que pode identificar a verdadeira educação contemporânea — sem a indispensável base alimentar. E proporcionando a quantos ali acorrem a um custo bastante modesto uma refeição completa, dentro do maior asseio, ordem e convivência, pois sempre por lá se encontra um professor, grande é o número dos que gratuitamente usufruem dos serviços da cantina. Reside aqui, sobretudo, a razão deste apontamento pois é interessante anotar que dos seis alunos beneficiados em 1960-61 passou-se no ano lectivo transacto para quarenta! Hemos de concordar que reside aqui uma administração e um exemplo a seguir, conhecida a exiguidade das receitas com que as cantinas contam e o elevado custo das refeições. Ainda recentemente numa visita que ali fizemos pudemos constatar os benefícios que o próprio serviço tem recebido, com vista a um labor mais funcional e mais higiénico. Da maior justiça nos parece pois que se concretize um justo anseio da cantina do Centro Escolar n.º 2 da MP de Faro: a aquisição de um fogão industrial a gás, que venha inibir o centro da despesa quer com a lenha, quer com os constantes consertos que o actual fogão exige.

E ao formularmos o voto de que esta benemérita acção inspirada no mais belo conceito de cristianismo possa progredir saudamos quantos têm tornado possível a sua realização e de especial modo o sr. dr. Jorge Monteiro, dedicado director da Escola Industrial e Comercial de Faro. — J. L.

CORREIAS DE VENTONHA Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR NUCLEO À BASE DE BORRACHA CORDAS INTERIORES TOPO REFORÇADO COBERTURA EXTERIOR REPRESENTANTE EXCLUSIVO **AUTO-LUSITANIA** AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Codornizes japonesas Para abate ou casais seleccionados para reprodução ou repovoamento de coutadas **VENDEM-SE** Rua Dr. Parreira, 64 — TAVIRA —

Vício de fumar Quer perder este vício? Use o **ANTI-FUMANTE ABADIAS** e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. À venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. À cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário **ABADIAS**, Trav. de Santa Teresa, 18-1., LISBOA-2.

AGLOMERADO DE MADEIRA

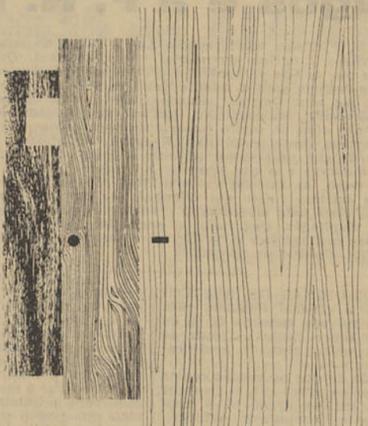
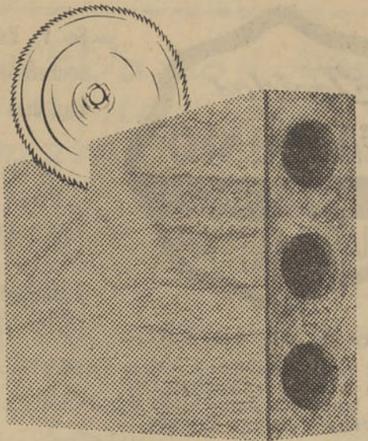
JOMAR Okal

Possibilidades magníficas na construção civil e mobiliário



- * Mais leve do que madeira.
- * Não empena nem arqueia.
- * Mais decorativo por poder ser revestido de qualquer espécie de madeira.
- * Decorações mais perfeitas e económicas.

João Marques Pinto & C., Lda. - Porto RUA DA LAMEIRA DE CIMA, 48 - PORTO



Casa em Lagos

Vende-se, situada na **Rua Dr. Oliveira Salazar, (antiga Rua Direita), com 1.º andar, n.º 91, e rés-do-chão, n.ºs 87, 89 e 93, com saída para a Rua da Senhora da Graça, n.ºs 10 e 12.**

Recebem-se propostas na **Rua Dr. Oliveira Salazar, 43 - LAGOS.**

Morte horrorosa de um proprietário

BENSAFRIM — Ao entreter-se a queimar silvas numa sua propriedade foi vítima da sua imprevidência o sr. António Félix, de 62 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Isabel Correia, residentes em Barão de S. Miguel. O sr. António Félix fora visto na tarde por algumas pessoas, entretido a queimar silvas, mas tudo parecia correr pelo melhor e não oferecer qualquer risco.

Ao anoitecer, a esposa estranhou que o marido não tivesse regressado, contra o que era habitual, e pediu ao caseiro que fosse em sua procura, tendo este ido encontrar o patrão já morto, horrivelmente queimado e caído de borco, apenas restando por queimar a pouca roupa que estava em contacto com o solo.

Presume-se que, como o dia era de grande calor, as chamas propagaram-se a uns pastos ameaçando atingir uma propriedade confinante, e no intuito de defender, possivelmente, a propriedade alheia, o infeliz se tenha deixado envolver pelas chamas e, sufocado pelo fumo, tenha caído no braseiro para não mais se levantar.

Depois do exame médico, foi o corpo mandado a enterrar no cemitério local, com grande acompanhamento, pois a vítima era por todos muito estimada. — C.

ECONOMIA

Barcos de pesca espanhóis

No ano findo os estaleiros espanhóis construíram 80 unidades de pesca com mais de 100 toneladas brutas. Entre elas e outras de menor tonelagem figuram 70 barcos de arrasto, onze dos quais congeladores (6 com rampa à popa e 5 de arrasto lateral) e 58 de arrasto de tipo usual; nove atuneiros, dois deles congeladores e sete barcos de arrasto e de cerco.

Nova variedade de trigo

Este Outono poderá semear-se pela primeira vez uma nova variedade de trigo designada Rothwell-Perdix. É a variedade de mais alto rendimento hoje existente no mercado e tem a particularidade de que procede de espécies que até agora não tinham sido utilizadas em experiências de cruzamento

na Europa. O trigo Rothwell-Perdix tem uma ascendência muito variada e internacional. Participam nela a China, a Índia e a Alemanha.

Efectivamente tudo começou quando uma missão da Universidade alemã de Halle foi à China, há 30 anos, em procura de um trigo resistente a todas as variedades de doença conhecida por «fungo amarelo».

A missão regressou trazendo o trigo desejado; mas este não era de todo satisfatório noutros aspectos e o famoso híbrido alemão dr. Lein empregou várias décadas em melhorá-lo, cruzando-o com uma espécie Índia e várias alemãs, para melhorar a sua resistência à alforra.

Os britânicos entraram em cena depois da segunda guerra mundial. Nickersons resolveu desenvolver uma das variedades dessa família de trigos. A escolhida foi uma que não gozava do apreço dos experimentadores alemães, mas revelou-se excepcionalmente boa. Dela procede este trigo Rothwell-Perdix que tem sido ensaiado na estação experimental britânica de Rothwell, no condado de Lincoln. O seu rendimento ultrapassa o melhor dos actuais em dez por cento e nalguns casos até em vinte por cento. A resistência à alforra e ao fungo amarelo é excepcional. A palha é dura e resistente aos rigores do Inverno.

Muitos lavradores estrangeiros pediram já o envio de sementes para as experimentar nos seus países. Nickersons já estabeleceu intercâmbio com lavradores de todos os países europeus e encara-se muito a sério um plano de cooperação neste domínio na Europa. Trata-se de concentrar determinados tipos de hibridização e produção de novas variedades nos países que sejam mais aptos para obter os resultados apetecidos do modo mais rápido e económico. O novo trigo Rothwell-Perdix é um magnífico exemplo do que pode conseguir-se no domínio da cooperação internacional.

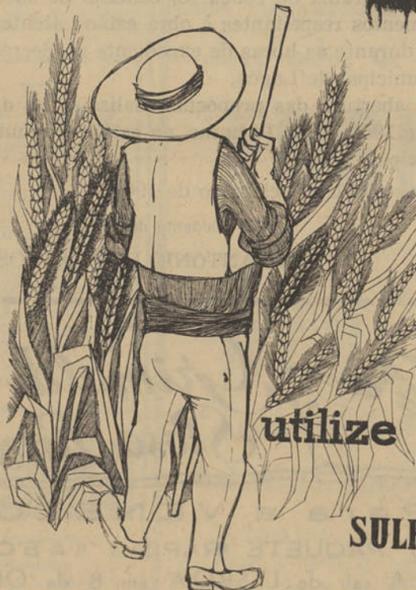
Diversas O rendimento da lota de Aveiro o mês passado foi de 4.186.915\$00, cabendo deste total às tralheiras 3.538.704\$00. A tralheira que obteve maior rendimento foi a «Maria Adrega», com 240.663\$00.

— Segundo cálculos provisórios, a produção de citrinos o ano passado em Itália anda à volta de 15 milhões e 430 mil quintais, contra 12 milhões e 58 mil quintais em 1962.

— As vendas efectuadas em Junho pelas tralheiras nos principais portos de pesca, totalizaram as seguintes verbas: Matosinhos, 11.753.634\$; Aveiro, 2.200.342\$; Figueira da Foz, 1.897.555\$; Nazaré, 591.349\$; Peniche, 7.101.801\$; Ribeira Nova, 617.130\$; Setúbal, 4.897.514\$; Sesimbra, 2.682.118\$; Sines, 750.860\$; Lagos, 1.870.420\$; Portimão, 8.565.402\$; Olhão, 3.993.522\$; Vila Real de Santo António, 6.944.859\$00.

O trabalho de menino é pouco

mas quem não o aproveita é louco



não desperdice o aumento de produção na cultura do trigo

utilize



SULFATO DE AMÓNIO

AP 7/A

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO)

DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXUA O SELO DE GARANTIA DOB

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327478

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio



Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Condições especiais para funcionários públicos Cíveis ou Militares

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

DE LAGOS

Lagos e a F. N. P. T.

Que a F. N. P. Trigo vem servindo Lagos com a instalação dos seus quatro celeiros primitivos e outros arrendados é incontável. Que os celeiros, salvo as inundações que se têm verificado, oferecem condições para os produtores e até mesmo para o tráfego para a estação dos caminhos de ferro não restam dúvidas a quem quer que seja. Que por situados junto a uma estrada turística apresentam-se exteriormente, em condições, que não evergonham é verdade. Mas, sempre o mas, falta algo de muito importante para evitar que os turistas, ou não turistas, observem espectáculos autenticamente vexatórios.

Em armazéns que pelo menos durante a época da recepção de trigo ocupam muitos trabalhadores e a que ocorrem produtores para se interessarem das suas entregas de trigo, as instalações sanitárias são uma necessidade.

A sul dos celeiros existe um triângulo de terreno que basta não só para o efeito, como para uma arrecadação e vestiário, que é natural seja cedida para a necessária ampliação. Que tudo se encaminhe pois para que não deparemos a cada instante com retrêtes ao ar livre, muitas vezes sem um amparo que poupe até os que das mesmas se servem.

VERDADES DIGNAS DE REGISTO

— Bem haja o «Diário Popular» pela local inserta no seu número de 4 do corrente mês sob o título «A praia da Luz (Lagos) sofre grandes modificações».

A veracidade do que no mesmo consta sobre o impulso que está a receber de iniciativa inglesa desde há 6 anos e, recentemente, portuguesa também, cativa-nos de certo modo, pois somos pelos que prezam a verdade. Contamos ocupar-nos em números futuros das iniciativas do sr. José da Silva, de Lagos, Sociedade de Construções, Lda., e mesmo os subditos ingleses, nos quais sabemos existirem amigos de Portugal. Mas por entendermos que mr. Roye Narberth não é o amigo de Portugal que desejáramos para impulsionar devidamente o turismo, transcrevemos com a devida vénia parte da local bastante apreciada em Lagos, o centro de poucos anos a freguesia da Luz do concelho de Lagos será uma pequena cidade turística.

Entretanto, no Parque da Praia onde mr. Roye Narberth reside todo o ano e arrenda as «vilas» que tem em volta da sua sumptuosa moradia, este inglês pede 2.080\$00 por semana pelo arrendamento de cada uma dessas «vilas», bem mobiliadas e servidas por pessoal doméstico feminino português. Noutros termos: 2.080\$00 por semana — casa, água, mobília, luz e criadas portuguesas. Não faltam lá as famílias inglesas — porque segundo parece, só as libras — que podem cobrir, sem sacrifício, aquele preço elevado. A praia da Luz é magnífica, para quem procura descanso e refúgio à beira mar. Os ingleses descobriram-na assim e assim a desejam conservar, construindo parques privados e propondo acrescentar-lhe um clube náutico.

ALGO QUE DESGOSTOU — Foi-nos pezaroso saber que uma senhora que tem preferido a Meia Praia para os seus banhos, tendo-se sentido indisposta, e carecendo de utilizar um sanitário no hotel da Meia Praia, ainda que do pessoal de serviço, o não tivesse conseguido.

O caso foi-nos relatado em termos nada elogiosos, visto que apesar do passar palavra de empregada para empregado e autorizado não surgiu. Reparamos que no Hotel primam por servir bem, e o marido dessa senhora, respondeu-nos indignado, que, no caso presente, só viu desumanismo.

Registamos o facto no sentido de providências que nos poupem a casos idênticos, pois, tendo a preferência dos banhistas pela Meia Praia, se conclui a necessidade de sanitários a exemplo do que se vem praticando nas praias Formosa e D. Ana.

SEMANÁRIO REGIONAL IMPRESSO EM INGLÊS — Tudo se encaminha para que em Lagos venha a ser impresso semanário regional em inglês, que terá por fim, especial noticiar o que de mais interesse se passe no Algarve, para conhecimento dos subditos ingleses que escolhem a nossa provincia para gozo de férias, e até permanência. Apesar de pouco divulgada no nosso meio a lingua inglesa, admitimos que venha a resultar em proveito do Algarve tal publicação, porque o turista inglês, especialmente, intear-se-á com facilidade do que nos acontece, ou pior ainda, para as suas necessidades. O seu proprietário será John Annis.

OS QUE NOS PREFEREM — É-nos grato constatar que de ano para ano aumenta o número de criaturas a profirem Lagos para os seus períodos de férias.

Recentemente através de pessoa amiga em gozo de férias, proporcionou-se um jantar na Típica, e uma vez ali, despertou-nos atenção um casal com dois filhos que travara conversa, com o nosso amigo a Monte Gordo, mas os mosquitos aqui incomodam menos damos graças a Deus por tal, e fazemos votos, para que no futuro, as referências em relação ao parque de Monte Gordo sejam melhores.

Falou-nos com agrado da linha de conduta do respectivo guarda que pela sua actividade e correcção prendeu todos os campistas. Inquirimos ainda se conhecia o parque de Monte Gordo, respondeu-nos afirmativamente, mas que ali há dias em que a invasão de mosquitos é de tal ordem que convida a retirar. Julgávamos Lagos, quanto a parque de campismo, muito inferiorizada em relação a Monte Gordo, mas se os mosquitos aqui incomodam menos damos graças a Deus por tal, e fazemos votos, para que no futuro, as referências em relação ao parque de Monte Gordo sejam melhores.

ASSISTÊNCIA NO BAIRRO DA ABRÓTEA — Foi-nos grato saber que o sr. dr. Nunes da Silva, assistiu a alguém no bairro da Abrótea, utilizando o seu automóvel.

Foi-nos pezaroso porém saber que a parreira municipal que dispõe de automóvel sua propriedade, se tivesse ro-

cusado a utilizá-lo para assistir a um parto no mesmo bairro, utilizando carro de besta com prejuizo da doente, visto que da demora poderia ter resultado algo de desagradável. Este caso comenta-se em desabono da parreira, por ser do conhecimento dos moradores do bairro que a mesma ali se tem deslocado para se inteirar do estado de animais que possui praticamente, junto às moradias habitacionais.

Porque conhecemos as qualidades de trabalho de quem assim operou, esperamos que para as dignificar mais se possível, não tenhamos ocasião de referências semelhantes à presente, sempre prejudiciais não só para quem as origina, como para o bom nome de Lagos.

A JUVENTUDE FEMININA — Não dispomos de tempo para permanecer nas praias e cafés, nem somos dos que se aproximam deste ou daquele grupo de pessoas para apreciação do que de bom ou mau pode resultar das suas conversações.

É-nos pezaroso porém, constatar-mos como recentemente, aconteceu, que pessoas de sua casa como o povo diz, que da capital vêm até Lagos passar um período de férias, tenham ocasião de nos referir que a juventude feminina se excede nas praias com conversações banais e até impróprias do sexo, o que, aliado às vestes masculinas, que usa contribui para que possamos referir que a liberdade de gestos e expressões de grande parte das jovens da nossa época, representa grande perigo para o pudor da mulher portuguesa, que desde tempo remoto tem dado laços ao mundo pela sua impecável linha de conduta.

E como admitimos que para este estado de coisas, muito contribui a liberdade dos pais aos filhos, que vai ao ponto de qualquer menina ou menino de 13 anos vagar pelas ruas com quem lhe apetece, recolhendo a casa, a altas horas da noite, permitimo-nos lembrar que se a opressão demasiada é de repudiá-la, a liberdade excessiva não é de aconselhar.

LETRAS E ARTES — «Letras e Artes» mais uma página dirigida por Torquato da Luz, a enriquecer o nosso periódico.

São poucas, infelizmente, as artes, mas que se dedicam a letras e artes, mudado que é imperiosa a necessidade de caminharmos para um mundo maior e melhor, as nossas felicitações por tão oportuno apreçamento que é natural venha a interessar na medida em que os amantes do verdadeiramente belo aumentem, senão por mais, pelo muito apreço em que são tidas as ideias de Torquato da Luz.

AS CONDIÇÕES DO PORTO DE LAGOS — A avaliar pelo que de dia a dia constatamos, e segundo opinião de alguém que conhece todos os portos nacionais e quase todos internacionais, concluímos que o nosso porto não oferece condições de abrigo. A entrada na barra, logo que haja um pouco de mar, como o povo diz, não está mais fácil que antes do quebra mar leste, que sabemos ter contribuído para melhorar as condições da Meia Praia. Na opinião desse alguém, e na dos mais práticos nas lides do mar, prolongado que fosse o quebra mar mais 80 a 100 metros, facilitaria-se a entrada na barra e ficaríamos com abrigo seguro para as traileiras, que actualmente, têm que ficar ao largo, para evitar que dado o assoreamento do canal, fiquem presas sem condições de aproveitarem a hora de partida para a faina piscatória. Para o que esse alguém defende há que gastar milhares de escudos, mas se da operação resulta segurança para os que se esforçam para conseguir o peixe que comemos, e melhoria geral para o porto, inclusive, facilidades para a 3.ª fase dos trabalhos projectados, convenci-dos estamos que estudos são feitos por quem de direito, no sentido de maior e melhor porto de abrigo.

João de Sousa Piscarreta

Vende-se ou Arrenda-se em Olhão

PRÉDIO NOVO

Próprio para Pensão ou Colégio, com 17 divisões grandes, 4 quartos de banho, estabelecimento no rés-do-chão, terraços e quintal. Trata: Manuel dos Santos, Rua Teófilo Braga, 65-67.

AVISO - Concurso Médico

Acha-se aberto concurso documental, por trinta dias, com início em 5 de Setembro de 1964, para médico de Casa do Povo de Mexilhoeira Grande, concelho de Portimão.

As condições de admissão encontram-se patentes na sede da referida Casa do Povo, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Mexilhoeira Grande, 1 de Setembro de 1964.

A DIRECÇÃO

Crónicas do Verão ardente

OS homens decidiram que na próxima quarta-feira, precisamente, acabasse o Verão. Entra-se assim imediatamente numa outra estação, a que se convencionou dar o nome de Outono, época do cair das folhas, que é assim como que uma espécie de Verão misturado com o Inverno, numa simbiose nem sempre perfeita, porque até se dá, por vezes, o caso de haver em Outubro dias mais quentes que em Agosto e em Novembro noites mais frias que as de Fevereiro. Nem carne, nem peixe...

Para nós, os algarvios, é porventura a melhor estação, a mais amena, a menos barulhenta, a mais agradável portanto. O mês de Outubro é, por ironia, o melhor mês «de verões». A gente continua a ir à praia, a tomar o nosso banho nas águas mornas e igualmente azuis do Atlântico, a confusão é muito menor, os toldos estão mais desocupados e há portanto mais espaço para nos estendarmos repousantemente na areia.

No que respeita a estas crónicas, a passagem do Verão para o Outono em nada as afecta porque pelo menos até Novembro continuarão a usar o mesmo nome. Depois baptizá-las-emos de novo. Mas isso, por enquanto, não nos preocupa, tão indiferentes somos a estas convencionais divisões de tempo...

E oportuno, no entanto, cantar o Outono, saudar a sua chegada, pois trata-se da estação preferida por muitos dos nossos poetas. Sobre tudo os sentimentais, o que aliás todos são, porque não se pode conceber um poeta sem coração. Sem coração e, claro, sem tudo o resto que «completa» o homem, porque o poeta é primeiramente um ser humano, como todos os outros, e depois (e só depois) é que é poeta.

Creio que o poeta é todo aquele que ama a poesia. Esta é a definição mais geral que se pode dar ao termo. Outras existem — mas, aqui este «amar» tem o significado de «sentir»...

Mário de Sá-Carneiro disse: «Perdi-me dentro de mim / Porque eu era labirinto / E hoje, quando me sinto, / E com saudades de mim. Na procura de si próprio, o poeta perdeu-se, sem precisar sequer de se dar conta da presença dos outros. Egoísmo? Não! Muito longe disso, até. Porque é o mesmo poeta que diz depois: «Eu não sou eu nem sou o outro / Sou qualquer coisa de intermédio / Pilar da ponte do tédio / Que vai de mim para o outro».

O poeta não pode ser indiferente ao mundo que o rodeia. Nenhum de nós é auto-suficiente. Todos procuramos completar-nos no outro. Eu já li algures que o amor é a concretização desta verdade.

Mas vem isto a propósito da chegada do Outono. Como António Nobre também Mário de Sá-Carneiro deve ter amado o Outono. A estação é, por si mesma, uma predisposição para a poesia.

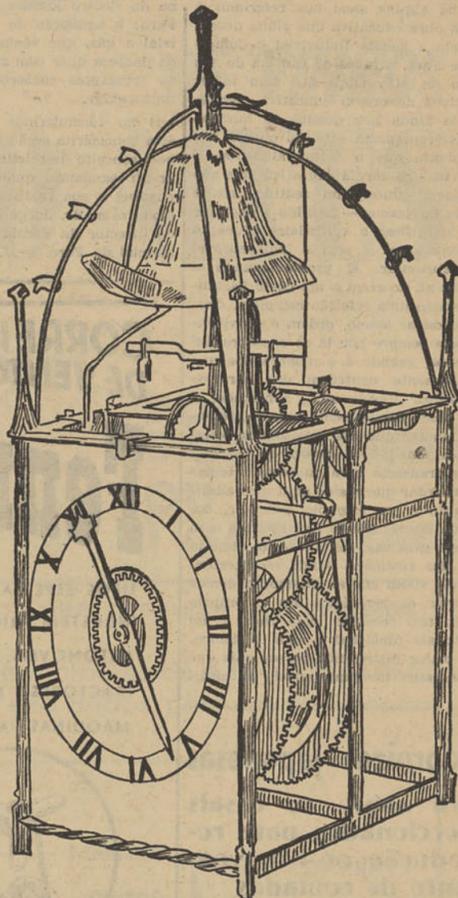
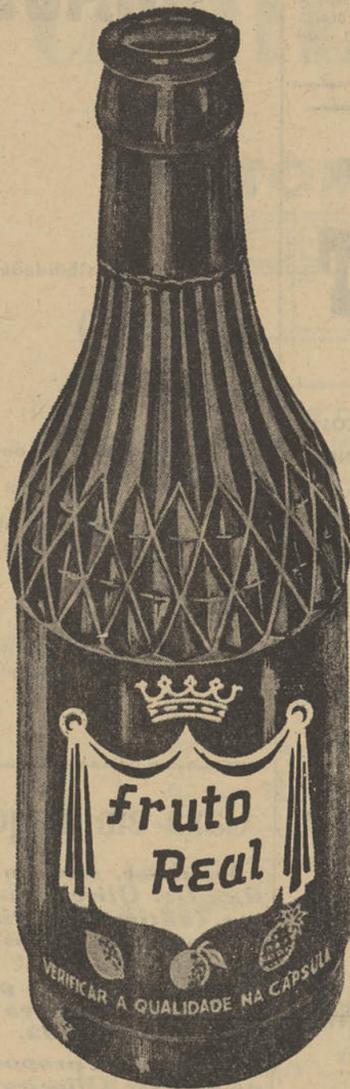
A pedida, aqui registu uma poesia escrita numa destas tardes que já «cheiram» a Outono: «Porque eu era como a noite / me enlaçavas. / Porque eu era solidão / tu me querias / nas longas horas de tédio / que povoam os teus olhos. / Porque não me conhecia / te julgáves-me espelho, lago / de águas paradas, oásis. / ... / Hoje voltámos a ser / como dantes. Somos nós. / Quando o teu olhar me chama, / Acaba-se a placidez: / Tu és o charco, és a lama / e eu disforme, simplesmente». — T. da L.

TINTAS «EXCELSIOR»

Pensão BELA-VISTA

Comunica aos Seus Amigos e Clientes que reabriu o serviço em Olhão, na Rua Teófilo Braga, 65 a 67, onde espera receber com o seu costume bom acolhimento, agradecendo desde já as Vossas visitas.

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

L. Sant'Ana

Pretende-se alugar

Em Vila Real de Santo António casa nova, para habitação, bem localizada.

Respostas a este jornal ao n.º 4.279.



33

Orientador: Amadeu M. Coelho Avenida Olivença, 119-1.º — Faro

Continuação

(15) TRATADO I, SAIDA I B. 14-21, 25-18; B. 11-14, 18-11; B. 9-27, e 3-7 e se ganha. (11) Outra vez 10 e 10, não 22-19 nem 23-25 si 31-; B. 14-21, 23-25; B. 9-18, 22-13; B. 6-10, 25-18; B. 10-14 e se G. (12) Não 25-18 si 13-6; B. 3-10, 25-18; B. 10-14, 18-13; B. 15-19, 20-15; B. 11-20, 24-15; B. 19-28, e 28-31 e se G. (13) Não 20-15 si 13-10; B. 19-28, 10-6; B. 16-23, 27-30; B. 28-32, 6-3; B. 2-6, e se G. (14) Não 6-3 si 20-16; B. 32-19, e se G. (15) Não 20-16 si 26-22; B. 14-19, e 32-19 e se G. (16) Mas se o N. quando 10, e 10 qn. 2 jogou 27-23 jogasse 29-25; B. 16-23, 27-20; B. 11-14, que é a mesma firme) N. 20-11; B. 6-15, 13-6; B. 14-21, 25-18; B. 3-10, 31-27; B. 10-13, 27-23; B. 4-8, 23-19; B. 2-6, 19-12; B. 8-15, 18-14; B. 13-18, 22-13; B. 9-18, 14-11 e emp. (17) E se quando 6, e 6, que o B. jogou 2-6 jogara B. 2-5, 19-12; B. 8-15, 18-14; B. 13-18, 22-13; B. 9-18, 14-11; B. 18-21, 11-7; B. 21-25, 7-4; B. 25-29, 4-8; B. 29-19, 30-26 e sempre emp.

REVOLTA

A jogada 8. da volta passada, quando II e II, não 21-18 si 29-25 como se segue. (18) B. 10-14, 23-19; B. 14-23, 28-19; B. 9-13, 32-28; B. 13-17 28-23; B. 5-10, 21-18; B. 1-5, 18-13; B. 11-15, 25-21; B. 5-9, 29-25; B. 9-18, 21-5; B. 2-9, 25-21; B. 6-10, 21-18; B. 10-13, 19-14; B. 15-19 e se G.

(Continua)

Manuel José Barros

Executa cromagem, niquelagem e cobreagem, com a máxima perfeição e rapidez aos mais baixos preços.

Rua Dr. Teotónio Pereira — Olhão

Câmara Municipal do Concelho de Lagoa

ANÚNCIO

Até às 17 horas do dia 13 de Outubro de 1964 aceitam-se propostas para a execução da empreitada de «ACABAMENTO DAS VIAS DE ACESSO AS ZONAS EM URBANIZAÇÃO — DE BOA VISTA, MATO SERRÃO E SESMARIAS».

Base de licitação 229.720\$40

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, delegações ou filiais o depósito provisório de 5.725\$00, mediante guia passada pelo próprio interessado.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e demais documentos respeitantes à obra estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Lagoa.

A abertura das propostas realiza-se no dia 14 de Outubro de 1964, pelas 16 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal.

Lagoa, 11 de Setembro de 1964.

O Presidente da Câmara,

LUIZ ANTÓNIO DOS SANTOS



SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 8 de OUTUBRO

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

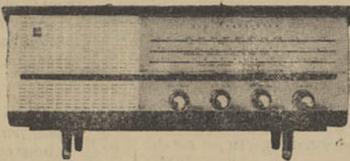
Ótimo tratamento, criadas e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319



minolta zoom 8



Os mais baixos preços de venda ao público
Assistência técnica ♦ Garantia, com peças de origem
Estabelecimentos VILDER ALBUFEIRA

ESPAÇO DE TAVIRA

Voo das aves

ESTA semana ocorreu um singular fenómeno junto ao Mercado Municipal, mais propriamente, no recinto onde decorreram as Festas da Misericórdia de Tavira.
Até, e servindo-se do material ainda jacente das festas apontadas, tanto de iluminação como de rádio, apresentou-se a um público ocasional, ou ajuntado à pressa, o Rancho Infantil «Senhora do Carmo», de Lagos, o filme «Rapsódia Portuguesa» e o «Rancho de Altes».

Se isto não for bem algarvio e regional, então cortem-nos a mão que escreve isto.
Mas não se fale mais em fados da Amália, Verde Gaió, Orquestra Moura, Rancho de Alto do Cano ou do corral de Serpa, que nada têm para emprestar a um festival quando este se chamar «do Algarve». Façam favor!

SEBASTIAO LEIRIA



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

VELA

O Sport Faro e Benfica vai organizar o V Campeonato Regional do Sul da Classe Snipe

Conforme temos anunciado, voltaram a animar-se as águas da ria de Faro com a presença multicolor das velas de barcos de regata.
E o caso das duas frotes de snipes existentes em Faro, que nestes últimos fins de semana tem estado a organizar as suas regatas de pontuação, sem as quais não podem estar legalizadas nem concorrer a provas oficiais.

Segundo o respectivo regulamento, o Campeonato Regional do Sul constará de 6 regatas, das quais cada concorrente excluirá o seu pior resultado, e terão lugar na ria de Faro nos dias 3, 4, 5, 10 e 11 de Outubro.

A meta será estabelecida nas Quatro-Aguas, junto do fundeadouro dos navios, com a presença de 5 milhas cada, serão situadas entre bóias colocadas junto do posto náutico da M. P., Ramalhão, Volta Vagarosa e Porta Nova, podendo todas as provas ser observadas de terra ou de bordo do barco do júri.

Serão aplicáveis as regras de regata da Federação Portuguesa de Vela e da classe Snipe, e as inscrições, que são restritas aos snipes da região do sul que se encontrem em ordem com os regulamentos da classe, deverão ser enviadas para o posto náutico Comandante Tenreiro até ao dia 18 do corrente, acompanhadas da importância de 50\$000 cada, para custar as despesas de organização.

Além da taça «Comandante Henrique Tenreiro», prémio perpétuo instituído em 1949, cujo vencedor receberá uma miniatura e ficará na sua posse até ao ano seguinte, o clube organizador institui outros prémios e placas ou medalhas recordativas a todos os concorrentes, prémios que serão brevemente expostos e serão distribuídos num festival a realizar no Sport Faro e Benfica após a conclusão do campeonato.

Os snipes do Algarve que se encontrem dentro das regras da classe podem portanto concorrer ao Campeonato Regional e habilitar-se à participação no Campeonato de Portugal.

As regatas de pontuação já efectuadas têm os seguintes resultados: Frota 355 — resultados até à 6.ª regata:

Table with 2 columns: Rank and Name. 1.º - S. L. Olivais-Casa Pia, 2.ª - Vitória L.-Sacaven, 3.ª - Amadora-Vilafrang, 4.ª - Ovarense-P. Brandão, 5.ª - Fafe-Gil Vicente, 6.ª - Paio Pires-Sesimbra, 7.ª - Juven. Huilana-A.S.A., 8.ª - Corunha-Barcelona, 9.ª - A. Bilbao-Valência, 10.ª - Las Palmas-A. Madrid, 11.ª - Múrcia-Bétis, 12.ª - Génova-Bolonha, 13.ª - Torino-Atalanta.

Ciclismo

A Associação de Ciclismo de Faro comunica-nos que, por motivos imprevistos surgidos à última hora, já não se realiza o festival marcado para segunda-feira em Faro, e que o II Circuito do Coiro da Burra marcado para hoje foi adiado para dia a comunicar oportunamente.

ANDEBOL

Será o torneio de Olhão o prelúdio da prática oficial do andebol no Algarve?
Iniciou-se no magnífico Parque Cristóvão Viegas, do prestigioso Sporting Clube Olhanense a disputa de um torneio de andebol de sete, modalidade que conta na nossa província com muitos simpatizantes. Desporto que tem vivido entre nós quase circunscrito aos campeonatos que a Mocidade Portuguesa todos os anos promove e esporadicamente a um outro torneio, que durante a época estival dedicados elementos têm feito disputar, encontra no Algarve magníficas condições para a sua prática.

Na última segunda-feira, a prova prosseguiu com o mesmo entusiasmo, e os jogos forneceram as seguintes marcas: Bonjoanenses, 19 — Olhanense, 4; Fusetas, 21 — Farense, 12; «Os Olhanenses» 9 — Académica de Olhão, 8. Os últimos resultados foram: Fusetas, 39 — Académica, 5; Olhanenses, 5 — Fusetas, 14; Bonjoanenses, 37 — Académica, 4; Fusetas, 10 — Bonjoanenses, 13.

O Fusetas apresentou protesto de jogo, baseado em erro técnico de arbitragem. Os Olhanenses averbaram vitória sobre o Olhanense, por falta de comparecimento do último. O Farense, após a disputa dos dois encontros iniciais, desistiu do torneio. A classificação é a seguinte: 1.º, Bonjoanenses e «Os Olhanenses» (3 jogos, 9 pontos); 3.º, Fusetas (4 jogos, 8 pontos); 4.º, Olhanense (4 jogos), 5 pontos; 5.º, Académica de Olhão (4 jogos), 4 pontos.

Os Olhanenses averbaram vitória sobre o Olhanense, por falta de comparecimento do último.

Os Olhanenses averbaram vitória sobre o Olhanense, por falta de comparecimento do último. O Farense, após a disputa dos dois encontros iniciais, desistiu do torneio. A classificação é a seguinte: 1.º, Bonjoanenses e «Os Olhanenses» (3 jogos, 9 pontos); 3.º, Fusetas (4 jogos, 8 pontos); 4.º, Olhanense (4 jogos), 5 pontos; 5.º, Académica de Olhão (4 jogos), 4 pontos.

Os Olhanenses averbaram vitória sobre o Olhanense, por falta de comparecimento do último. O Farense, após a disputa dos dois encontros iniciais, desistiu do torneio. A classificação é a seguinte: 1.º, Bonjoanenses e «Os Olhanenses» (3 jogos, 9 pontos); 3.º, Fusetas (4 jogos, 8 pontos); 4.º, Olhanense (4 jogos), 5 pontos; 5.º, Académica de Olhão (4 jogos), 4 pontos.

ADEGA COOPERATIVA DE LAGOA S. C. R. L. LAGOA COMUNICADO
Para os devidos efeitos se comunica que entramos numa nova modalidade de vendas, pelo que todos os armazenistas, retalhistas e público, se podem abastecer directamente nesta Adega Cooperativa.
O Presidente da Direcção JOÃO DA SILVA VIEIRA

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE
Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-19, Telef. PPC 325363. Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO.
PROPRIEDADE - ALGARVE
Vende-se a «Ataboeira», junto à E. N. em Alfandanga, com cerca de 6 hect. de boa terra de regadio e algum arvoredado. Propostas a A. Silva, Vivenda Maria Isabel — FUSETA.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Lanifícios de pura lã
COMPLETO SORTIDO DE FAZENDAS PARA FATOS — SOBRETUDOS CASACOS E VESTIDOS
GRANDES DESCONTOS
Peçam amostras a MARIANO & FILHO — Covilhã APARTADO 106

PRÉDIOS NO ALGARVE VENDEM-SE
Acabados de construir junto [de praias, estrada nacional e em Vila Real de Santo António.
Ver e tratar com JOSUÉ RODRIGUES ROSA, Rua do Brasil, 27 — Vila Real de Santo António.

NECROLOGIA
D. Maria Isabel Neves Cabrita
Após prolongado sofrimento faleceu em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, a sr.ª D. Maria Isabel Neves Cabrita, viúva, de 76 anos, natural de Alagoz, mãe das sr.ªs D. Teresa Neves Cabrita e D. Helena Neves Cabrita e dos srs. José Neves Cabrita, funcionário superior da «Sica» em Estremoz e Serafim Neves Cabrita, subgerente do Banco de Angola no Lobito, sogra das sr.ªs D. Gertrudes Carrusca Cabrita, e D. Irene da Palma Cabrita, professora do ensino primário e do sr. António Mendes Claro Lisboa.
O seu funeral, realizado para o cemitério de Alagoz, constituiu profunda manifestação de pesar pois a extinta era pessoa bastante estimada.

Valorização da alfarroba
Por absoluta falta de espaço não publicamos neste número uma carta que nos foi enviada pelos três industriais de farinhas de semente de alfarroba de Faro, o que faremos no próximo.

Arrenda-se
Pastelaria em Lagoa, ponto muito central, com boa clientela, na paragem das camionetas na Rua General Teófilo Trindade.

Farmácia
Praticante ou Ajudante
Admite a Farmácia do Montepio em FARO

EMPREGADO PRECISA-SE
Com prática de escritório ou serviços oficiais. Livre de obrigações militares. Boa situação. Estando empregado, guarda-se sigilo.
E. Torres Pinto da Silva, Lda., Bom João — Telefone 87 — FARO.

Cine-Foz
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
DOMINGO, inauguração da nova Máquina PHILIPS e do novo ECRAN PERLUX com o filme Mulheres, é comigo! em panavision, com Frank Sinatra, Lee J. Cobb e Molly Picon. Um filme excepcional! (Para 17 anos).
QUINTA-FEIRA, um filme de «suspense» numa obra-prima do cinema francês! O monta cargas, com Robert Hossein e Lea Massari. (Para 17 anos).

MOVIMENTO PORTUÁRIO
Vila Real de Santo António de 11 a 17 de Setembro
ENTRADOS: portugueses «Mira Terras», de 568 ton., «Silva Gouveias», de 560 ton., «São Macário», de 1.039 ton., todos de Lisboa, vazios; inglês «Seamew», de 1.219 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; espanhol «Lago Enols», de 992 ton., de Cádiz, vazio.
SAÍDOS: «Rio Jallas», com palha, para Las Palmas; «Mira Terras», «Silva Gouveias» e «Mira Terras», todos com minério, para Lisboa; «Seamew», com alfarroba triturada, para Londres.

ADUBOS COMPOSTOS
Os ADUBOS COMPOSTOS da SAPEC são preparados exclusivamente para resolver todos os problemas de adubação:
FOSKAZOTO e AZOFOSFATO
Consulte a SAPEC sobre Adubos Compostos
LISBOA R. Victor Cordon, 19 Telef. 566428
ALGARVE Agencia em FARO: Largo de Camões, 10 Telef. 253
Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

OS 200 CONTOS

DO 2.º PRÉMIO
da extracção da semana
finda

— 43.780 —

foram distribuídos
aos balcões da

CASA DA SORTE

que assim totaliza

32 PRÉMIOS GRANDES

no valor de cerca de

20 MILHÕES

NAS 36 LOTARIAS
DE 1964

Para ter sorte,
prefira a

CASA DA SORTE

**Caminhemos para um
Algarve melhor...**

(Conclusão da 1.ª página)

de automóvel preocupa-se em arranjar sombra fresquinha para o seu carro. Não deixa de fazer o mesmo o condutor da carroça, que procura também pôr a sua alimária em lugar agradável. E, então arvoram o carro em alpendre com o auxílio de umas sacas de serrapilheira, e põem o animal ao abrigo dos raios solares.

Tudo isto é normal. Mas o que na verdade assombra é que escolham a praia para esse fim. E não deixa de vez em quando de se ver uma mula a tomar banho de mar guiada pela mão do dono...

Estas coisas são passadas todos os domingos na linda e promissora praia de Quarteira.

Como se pode fazer verdadeiro turismo com mulas, cavalos, carroças, tendas de todas as espécies, cozidas, remendadas, suspensas de modos incríveis e inestéticos?

Porque não vêm as autoridades responsáveis estes desmandos em lugares destinados única e simplesmente a banhistas humanos e asseados? Porque ir para a praia e deixar os resíduos do farnel espalhados na areia, também não é bom cartão de visita...

Ainda bem que só existe a tracção mular e cavalar neste encantador Algarve, porque se estivéssemos por exemplo em África e na Índia — em certos locais — seria

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Noite grande na Praça
do Marquês

Não desmereceu Vila Real de Santo António da distinção que lhe foi dada pela escolha para o espectáculo de encerramento do I Festival do Algarve, a este oferecendo, cavalheiresca, a moldura magnífica da bela Praça Marquês de Pombal, plena de um público vivamente interessado.

Sobejamente conhecida a valia artística do Grupo de Bailados Verde Gaio, desnecessário se torna encarecer os méritos da actuação dos elementos que o compõem. Pelo seu cunho mais acessível e popular, ficaram decerto a perdurar na memória de quem nunca antes havia sido brindado com oferendas de tal género, a mimica graciosa dos «Jogos Sinfónicos», a estilizada expressividade de um «Algarve» cheio de leveza e alegria e o dramatismo castigo de um «Fado» dançado que, mesmo assim, todos entenderam.

Dia festivo no areal
montegordino

De festa rija para as crianças é sempre o dia do Concurso das Construções na Areia, na praia de Monte Gordo. Há as que espontaneamente executam os seus trabalhos, com gosto e propensão e esperam depois, bem dispostas, a chegada da data do «exame», em que, numa curta hora, terão de mostrar o que sabem e valem. Há também as que por preguiça ou alheamento deixarão passar o dia em branco, sem mostrarem um ar da sua graça, mas cujos atentos papais ou mããs, conscientes, aliás, do feito dos filhos e dos benéficos reflexos do pré-escultórico treino, para ele regularmente se encarregam de empurrá-los. Para todos o dia tem foros de feriado e a expectativa é grande, quer no que respeita à presumível perfeição de cada obra, no seu último enfeite de realização, quer no que toca à excelência dos prémios que, afinal, às mãos de alguns terão de ir parar.

Além da multidão dos debutantes e da infalível presença dos seus familiares, têm também os Concursos a assistência interessada de muitos antigos concorrentes, saudosos e curiosos a um tempo, por verem o que de novo os de agora serão capazes de fazer, e a de muitíssima outra gente a quem, para honra do seu patrono, «Diário de Notícias», não passa despercebida a importância

muito mais difícil suportar a presença de camelos ou elefantes...

Mas como nós queremos este maravilhoso pedaço de terra às alturas das mais formosas estâncias de turismo, devemos apelar para as entidades competentes para que disciplinem e eduquem o banhista domingueiro que também vai à praia como qualquer turista que se preza.

J. RITA REIS

tância, nos múltiplos aspectos, de empreendimento de tal monta.

Com todos eles, estivemos há pouco em Monte Gordo, vivendo o ambiente de festiva e juvenil emotividade, assistindo à presenteira e útil labuta da garotada e apreciando depois os seus efeitos na perfeição ou inocência das formas deixadas na areia. E o número avultado de excelentes obras que por lá vimos, fez-nos desejar possuir meios que nos permitissem levar os seus pequenos autores a dedicarem-se a sério a uma tarefa para a qual, brinçando, mostram tão decidida vocação.

Hoje e amanhã, festa em
Monte Gordo

Nas festas em honra da padroeira, que hoje começam em Monte Gordo, há a assinalar, além das cerimónias religiosas, do concerto e dos jogos, a realização de regatas de barcos à vela, tirada de fitas em bicicleta, exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira, esta na Praça Luís de Camões, e de um jogo de futebol. Não sabemos porque não se efectua a tradicional regata de canoas, de que o público já se habituara a gostar e achamos interessante a inclusão no programa do Rancho Folclórico, que talvez se não torne muito dispendiosa à organização e cujos números despertam sempre grande entusiasmo.

Extensão luminosa da Rua-Passeio Teófilo Braga

Inaugurou-se no sábado passado a excelente iluminação do novo trecho que vai do actual começo da Rua Teófilo Braga ao sítio do Encalhe, onde se situa o campo de jogos do Lusitano Futebol Clube.

Coincidindo com o alargamento da Estrada Nacional, o novo renque luminoso valoriza bastante aquela entrada da vila e parece indicar apreciável acréscimo de extensão à aludida rua. Esperam-se agora, como complemento, as limpezas e arranjos urbanísticos que na concorrida e bem iluminada zona se impõem e decerto não deixarão de ser feitos. — S. P.

Para a campanha Publicitária
da v.ª Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO
Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

I FESTIVAL DO ALGARVE

Um encerramento com chave
de ouro pelo grupo de
bailados Verde Gaio, em
Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

pelas coisas da Arte. E de arte se tratava efectivamente e, porventura, da mais pura e sublime.

A «Chopiniana» foi vista com inteiro agrado, merecendo especial referência, para além das actuações de todo o elenco feminino, a de Fernando Mateus.

Os «Jogos Sinfónicos» entusiasmaram a assistência que não regateou aplausos aos artistas, numa sincera manifestação de simpatia que é de registar. Aliás torna-se desde já necessário sublinhar o excelente comportamento do público perante um espectáculo que só muito raramente tem oportunidade de apreciar, comportamento este tanto mais louvável quanto sabemos — e temos verificado — que em outras terras da nossa Província, talvez com maiores obrigações que Vila Real de Santo António, o público não tem sabido estar à altura do que se passa no palco, como ainda não há muito aconteceu com o Grupo Experimental de Ballet.

O Algarve esteve presente num número discreto, mas agradável de ver, por ser inédito.

A apoteose esteve no «Fado», uma adaptação da célebre peça do nosso saudoso comprovinciano Júlio Dantas, em que teve papel preponderante Paula Gareya, em «Severa». Aliás todos os elementos cumpriram, de forma excelente, o que lhes era exigido.

Para D. Fernanda de Castro, alma do Festival, a quem todos estamos gratos, vão os protestos da nossa maior admiração, com o pedido de que não esmoreça no seu entusiasmo e continue, nos próximos anos, a proporcionar-nos noites como esta. Ao SNI uma palavra de justiça — valeu a pena ter levado a cabo o Festival.

A Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António, que é presidida pelo dinâmico sr. eng. Acácio Pinto, a quem se deve também em grande parte o êxito do encerramento do Festival, uma afirmação de estima e um pedido — que não se canse no seu trabalho, nem desanime ante as contrariedades, porque ninguém lhe nega a justiça da gratidão.

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A
ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR • FIBRAS • RÁFIAS
• ORLON • PERLAPONT •
TWIST • DRALON • AL-
GODÕES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qua-
lidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



Algumas das melhores castas vnicas do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

alguns dos números aqui apresentados nas últimas notas, assim para a campanha de 1955 a Negra Mole atingiu a produção de 69,330 quilos, enquanto que o Crato Branco atingiu, em meio e ambiente exactamente iguais, mesmo número de videiras, etc., o n.º de 144,740

LAVRADOR!

Atenção ao leite e
aos animais

Para produzir leite limpo e são não deve filtrar através de panos, porque estes só retêm as impurezas maiores. Filtre-o imediatamente a seguir à ordenha utilizando algodão o qual deverá ser substituído logo que esteja sujo. Depois de passado todo o leite, queime os pedaços de algodão que utilizou para o filtrar.

Os parasitas internos e externos das aves, além de só por si afectarem a saúde e as produções dos animais, ainda são os veículos de agentes causadores de graves doenças.

Combata-os limpando ou desinfectando os alojamentos e desparasitando as aves, principalmente no início e durante o tempo quente.

Um bovino leiteiro doente com qualquer doença contagiosa pode, em pouco tempo, propagar a doença ao restante efectivo de uma vacaria.

Portanto, antes de mais nada, assegure-se do bom estado sanitário do seu efectivo leiteiro, inscrevendo-se na campanha de saneamento de bovinos leiteiros, na Intendência de Pecuária da sua área.

quilos — quer dizer, uma produção que ultrapassou a duplicação da casta mais consagrada no meio vitivinícola. Mas se de 1955 passarmos para 1959, temos para a vindima da Negra Mole 91,619, enquanto que o Crato Branco se fixou em 292,661 quilos — uma vez mais se confirma a bela posição desta última casta, que, na campanha em questão, triplicou da daquela, basta fazer as contas para o verificar.

Acreditamos que o leitor interessado nestes problemas não terá agora quaisquer dúvidas entre as duas castas. Mas o mais curioso é que não é só o Crato Branco que lhe é manifestamente superior, também a casta Manteude lhe leva nitida vantagem, consultem-se os quadros de produção que apresentamos e as dúvidas desaparecerem imediatamente — Podemos ir ao ponto de afirmar que pior do que a Negra Mole, só a Trincadeira do Algarve em 1955, para em 1959 haver uma diferença entre as duas apenas de 0,131 gramas, e mesmo esta diferença é favorável à Trincadeira.

Desnecessário se tornaria dizer que não nos move a mínima má vontade contra a Negra Mole, mas factos, são factos, e esses registam-se tal qual se nos apresentam. Relativamente a esta casta existem ainda outros pormenores que merecem assinalar-se, como é o caso, por exemplo, de seus cachos serem, regra geral, grandes. Este facto compõe muito as videiras, bastam quatro ou cinco cachos para termos a ilusão de uma grande carga de uvas. Mas é um engano, porque os cachos sendo grandes, apresentam o inconveniente de serem muito «esgalhados» ou «abertos» quer dizer, muito mal «tuchados» para o seu desmedido tamanho, daí o seu limitado peso.

Não nos venham também dizer, conforme nos têm afirmado variadíssimos proprietários locais, que a Negra Mole quando enxertada tem contra si o problema de «antracrose». Conhecemos hoje relativamente bem o problema para podermos escrever aqui, que a Negra Mole depois de enxertada tem comportamento sensivelmente idêntico ao das restantes castas. Sucede até que se o cavalo em que se enxerta é vigoroso, e as condições naturais lhe são favoráveis, podemos obter videiras excepcionalmente vigorosas, videiras a que se deixam à poda três e quatro anos, o que dá bem ideia da sua capacidade vegetativa.

Os elementos a que se faz referência são fundamentalmente de ordem prática, obtidos directamente no campo de trabalho, portanto ainda sujeitos à indispensável correcção estatística, mas, é nossa convicção, ela irá pôr mais em evidência o que já aqui destacámos.

JOSE FARINHA

AVISO

Trespasa-se o CAFÉ RESTAURANTE «JANELAS VERDES», a melhor casa comercial de Vila Real de Santo António e a mais completa no seu género. Óptima sala reservada para refeições. Bilhares. Agência do TOTOBOLA. Aceitam-se propostas até 30 de Outubro de 1964. Telefone 206.

O PROPRIETÁRIO

No Algarve

Vendem-se pequenas propriedades, compostas de terras de semear, sobreiros, árvores regionais, horta, poços e casa de habitação.

Sitas no concelho de Lagos.

Informa: E. M. Rua Camilo Castelo Branco, 9 — FARO.

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO

BOITE

apresenta

o maior cartaz de Portugal

António Calvário

23, 24 e 25 de Setembro

diariamente, excepto às Segundas-feiras:

música de dança pelo CONJUNTO OROPESA

privativo do Hotel

reserva de mesas pelo Telefone 321

(maiores de 15 anos)

(reservado o direito de admissão)

A Cabeleireira LUCÍLIA

Sempre no desejo de colaborar com o desenvolvimento do nível técnico e artístico da profissão tem a honra de participar a todas as senhoras de que assistiu nos passados dias 9 e 10 em Lisboa à presença da nova linha de penteados 1964-65, demonstrada pelos técnicos que a lançaram no dia 25 de Agosto em Paris.

O seu salão é situado na Rua Jacinto José de Andrade, 82, em Vila Real de Santo António

TINTAS PARA navios
FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) - Telefones 246-Estab. e 82-Resid. - LAGOS. Remessas para todo o País